Diário da Sessão n.º 084 de 18/09/03

Presidente: Creio que todos os grupos parlamentares já participaram nesta discussão, pelo que a Petição está discutida.

Assim sendo, passamos aos quatro pontos seguintes da nossa ordem de trabalhos:

- Proposta de Resolução – "Construção de um novo edifício escolar (EB/JI) na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo PSD;

- Proposta de Resolução – "Recomenda ao Governo Regional que, em colaboração com a Câmara Municipal das Velas, promova a construção de um novo edifício escolar na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo PS;

- Proposta de Resolução – "Construção da Escola (EB/JI) na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo PCP;

- Proposta de Resolução – "Recomenda ao Governo Regional que, ao fechar escolas com vista à concentração de alunos, dê prioridade às obras de remodelação e beneficiação do edifício que será utilizado como escola, na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo PP.

Está aberto os debate sobre estas Propostas de Resolução.

Tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Antes de apresentar a Proposta de Resolução do Partido Social Democrata sobre esta matéria, queria tecer aqui algumas considerações.

Este assunto da transferência dos alunos da escola de cima para a escola de baixo, ou seja, da escola das Manadas para a escola dos Terreiros, tem sido

um dos pontos da ordem do dia na Ilha de S. Jorge, de há uns tempos a esta parte.

Em Novembro do ano passado nós, Partido Social Democrata, requeremos informações à Secretaria Regional da Educação e Cultura sobre qual a intenção que tinha sobre aquela escola e a Secretaria, efectivamente, respondeu que não tinha intenções de construir uma nova escola e limitou-se a definir o Despacho Normativo 20/2002.

A Câmara Municipal das Velas, através do seu ofício nº 1677, também informou a Secretaria Regional da Educação e Cultura do seguinte, e passo a citar: "Informo V. Exa. que esta autarquia está disponível para inscrever no orçamento do próximo ano as verbas necessárias para a construção, referida em epígrafe, desde que seja celebrado o respectivo contrato ARAAL".

Mas mais: a Câmara Municipal estava disponível para construir esta escola no ano de 2003, recebendo o dinheiro em 2004. Penso que é assim, Sr. Secretário.

O Sr. Secretário, em 16 de Dezembro de 2002, respondeu à Câmara Municipal das Velas, como tinha respondido ao deputado regional, que, com a entrada em vigor do novo regime de cooperação com as autarquias, não poderia celebrar o referido contrato.

Depois apareceram outros partidos também a fazerem requerimentos e aparece, felizmente, esta Petição que subiu a Plenário.

Felicito a população das Manadas, como já o fiz ontem e repito-o hoje aqui, pelo facto de ter feito esta Petição, ter chegado a esta Assembleia e ser discutida nesta data.

Tecendo mais algumas considerações, devo dizer que o Partido Socialista deu, de facto, muitas cambalhotas, fez o pino, deu golpe de rins, disse que

não, disse que sim, disse que talvez, disse que *nim* e hoje vai apresentar a sua Proposta de Resolução, não com aquilo que os peticionários exigem e querem, mas com muito pouco e nós em S. Jorge, mesmo por muito pouco que seja, estamos sempre a favor.

Mas, mais grave do que isso, é que o Sr. Deputado José Rego acabou de dizer que a escola tem todas as condições.

Eu relembro aos Srs. Deputados da Comissão dos Assuntos Sociais que foram à Ilha de S. Jorge, dos quais o Sr. Deputado José Rego fazia parte, o que puderam ver no interior do edifício da escola dos Terreiros, que mostro aqui a fotografia. Constataram, de facto, que o edifício não tem condições.

Penso que é de má fé vir dizer que não tem condições, porque a Junta de Freguesia tem uma das salas ocupadas, desde sempre, com algum equipamento da própria Junta de Freguesia.

Não acho correcto desalojar uma autarquia ou quem quer que seja para instalar mais uma sala, até porque isso não se resolve só com mais uma sala.

A escada de acesso pelo interior é íngreme e o refeitório não tem espaço nem condições.

Como os senhores puderam constatar, os alunos do pré-escolar até passaram para o 1º andar, porque o rés-do-chão era frio e húmido, como diz no próprio relatório, e o pátio é de saibro e não tem condições. Mais grave do que isso é o estado de degradação em que a escola se encontra, como se pode constatar por esta fotografia que aqui tenho.

No dia em que a Comissão dos Assuntos Sociais visitou esta escola, eu próprio, deputado regional, eleito pelo PSD no círculo eleitoral da Ilha de S. Jorge, tive a delicadeza e o dever de pedir ao Presidente do Conselho Executivo para tirar fotografia do interior da escola e o Sr. Presidente do

Conselho Executivo disse que não podia autorizar sem pedir a alguém superior. Duas horas depois fui informado que o chefe de gabinete do Sr. Secretário Regional da Educação tinha dito que eu não podia tirar fotografias do interior da escola.

Secretário Regional da Educação *(Álamo de Meneses):* Isso não é verdade!

O Orador: É verdade, Sr. Secretário, e isso é grave, porque eu, como deputado regional, fazendo ou não parte da Comissão, a qualquer hora do dia, desde que tivesse lá um funcionário, tinha o direito de entrar na escola e tirar fotografias.

Deputado Lizuarte Machado *(PS):* Se tinha o direito por que é que pediu?

O Orador: Portanto, pareceu-me que havia intenção de esconder algo e isso é que é grave.

Sobre este assunto há também uma coisa que me preocupa na Proposta de Resolução do Partido Socialista, mas depois da apresentação da mesma eu voltarei a falar do assunto, é que a determinada altura, além de não terem em conta o que os peticionários querem, diz o seguinte: "construção de uma nova escola", o mesmo que o Partido Social Democrata sempre defendeu, aquando da reunião dos pais na Ilha de S. Jorge.

Apesar de vir dizer que vai construir uma nova escola, diz também o seguinte: "... finalmente que a população escolar da Freguesia das Manadas, bem como daquela zona do Concelho das Velas ...", gostaria que alguém me clarificasse o que é que quer dizer "... daquela zona do Concelho das Velas..." , porque o que se propõe é a construção de uma escola na Freguesia das Manadas e não naquela zona. Não sei se estão aqui

a tentar construir uma escola para apanhar mais zonas e gostaria que isso fosse explicado.

A vossa proposta também omite a questão das escolas continuarem a funcionar como estão, ou seja, os 11 alunos que estão na escola das Manadas manterem-se nessa mesma escola até à nova escola estar pronta.

Sr. Secretário, desculpe-me o termo, penso que esta é uma teimosia sua, porque no próprio Concelho e em outros sítios é assim que funciona. Se os senhores não querem manter isso, é a prova de que os senhores não vão fazer uma nova escola tão depressa ou se calhar não a vão fazer e por isso já dizem que o melhor é os meninos irem para baixo.

Mas, também para que fique registado, os meninos daquela escola desde segunda-feira, como forma de protesto, apresentam-se junto da escola e regressam novamente para as suas casas, porque a Sra. Professora não aparece.

Penso que isto é uma teimosia sua, Sr. Secretário, porque a Autarquia disse que fazia a escola num ano – aquele modelo da Boa Hora que o Sr. Secretário conhece e que foi lá inaugurar – e daqui a um ano aqueles meninos passavam para a escola nova.

Se o Sr. Secretário continuar com a teimosia de que aqueles e têm que, forçosamente, vir para baixo, é o mesmo que dizer que durante um ano não faz a nova escola. Esta é que é a verdade.

Passando à Proposta de Resolução do Partido Social Democrata, ela diz o seguinte:

"Construção de um novo edifício escolar na Freguesia das Manadas.

Considerando que a qualificação dos recursos humanos é uma condição fundamental para o desenvolvimento e expansão económicos, bem como para a afirmação de uma identidade;

Considerando que a existência de boas e funcionais instalações concorre para a motivação dos alunos e, consequentemente, para a promoção do sucesso educativo;

Considerando o papel de revitalização social desempenhado pelos estabelecimentos de ensino no seio de pequenas comunidades;

Considerando que o Despacho Nornativo nº 24/2001, de 26 de Abril, prevê que na freguesia com mais de um estabelecimento de ensino terá o encerramento daquele que for frequentado por menos de 10 alunos;

Considerando que na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, existem dois estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, ambos frequentados por mais de 10 alunos;

Considerando que a população da dita freguesia se opõe à proposta do Governo Regional de concentrar toda a população escolar num só edifício, tão só por este não dispor de condições funcionais e pedagógicas;..."

Os pais nunca disseram, em tempo algum, que não traziam os meninos para uma concentração numa única escola. Não metam isso na boca dos pais, porque eles nunca disseram que não queriam concentrar os alunos. O que eles disseram e mantêm é que querem concentrar os meninos – e o Sr. Deputado Francisco de Sousa na reunião que fizemos em S. Jorge cansou-se de explicar isso e os pais já tinham percebido isso há muito tempo – e que pedagogicamente acham que é muito melhor ter os alunos todos numa escola, mas a questão que se põe aqui é que o edifício não tem condições.

"Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, apresentam a seguinte Propostas de Resolução:

Recomendar ao Governo Regional que seja dada prioridade à construção de um novo edifício escolar (EB/JI) na Freguesia das Manadas, e que até à sua conclusão se mantenham em funcionamento as duas actuais escolas."

Esta, sim, é a proposta que vai de encontro ao que os peticionários anseiam. Muito obrigado.

Deputado Clélio Meneses *(PSD): Muito bem!*

(Aplausos das bancadas do PSD e PCP)

Presidente: O Sr. Secretário Regional da Educação tinha pedido a palavra, mas neste momento está a proceder-se à apresentação das diversas propostas e só depois passaremos ao debate.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Para interpelar a Mesa.

Presidente: Faça o favor.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sr. Presidente, a questão não se prende propriamente com a discussão da proposta, mas com a questão da fotografia e com a afirmação que foi feita, envolvendo uma pessoa do meu Gabinete e é sobre essa questão específica que eu gostaria, de imediato, me pronunciar, porque isso põe em causa a forma como nos relacionamos com o Conselho Executivo.

Especificamente quero apenas falar na questão da fotografia.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Secretário Regional apenas para falar dessa matéria.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No dia em causa, o Sr. Presidente do Conselho Executivo não falou com o meu Chefe de Gabinete, falou telefonicamente comigo e aquilo que lhe disse foi que, tal qual como já está definido há muito tempo, as questões de relações públicas das escolas pertencem a elas e, portanto, da minha parte eu não teria qualquer interferência sobre essa matéria nem ninguém da Secretaria, Chefe de Gabinete ou outro qualquer.

Portanto, todas as questões relacionadas com entrevistas, fotografias e tudo o que diz respeito às escolas, é matéria da sua competência e não houve nenhum envolvimento da Secretaria em relação a esta questão.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Então o senhor esclareça esse assunto com o Sr. Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica das Velas e não comigo.

O Orador: Eu só lhe queria afirmar que não houve qualquer envolvimento por parte da Secretaria, tanto neste caso como em outro qualquer.

Eu quero é que fique aqui muito claro que – e como devem ter reparado existem muitas participações de responsáveis das escolas na comunicação social, sobre aquilo que entendem sobre as escolas – toda a política de relacionamento das escolas com qualquer entidade, é gerida pela própria escola e a escola, em função daquilo que considera ser os seus interesses e os seus valores, toma as decisões que entende.

Portanto, eu quero dizer que não houve nenhum chefe de gabinete envolvido nesta questão e não houve nenhuma questão relacionada com a Secretaria em relação a isto. Eu fui informado posteriormente que tinha havido esse pedido e apenas disse que, conforme tinha sido combinado, não me envolveria neste caso, nem em caso algum de relacionamento das escolas com quem quer que seja, porque foi feito um acordo de cavalheiros, acordo que eu muito respeito, entre a equipa da Secretaria e os Srs.

Presidentes dos Conselhos Executivos, dizendo que tudo o que seja relações públicas das escolas é da estrita competência delas e ninguém da Direcção Regional, nem da Secretaria interfere nesta matéria.

É apenas este esclarecimento que eu quero aqui deixar.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques para uma nota muito breve, para podermos avançar nos nossos trabalhos.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Prometo que só vou falar sobre este assunto.

Eu não estou, de forma alguma, a pôr em causa aquilo que o senhor está a dizer, agora eu disse-lhe a verdade e repito novamente aqui: eu que sou amigo pessoal do Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica Integrada de Velas – e digo-lhe que, embora não sendo da minha há cor partidária, acho que é um excelente Presidente de Conselho Executivo – telefonei-lhe, pedi-lhe e tive a resposta duas horas depois, dizendo-me que do seu gabinete tinha vindo esta resposta.

Portanto, o senhor é que tem que esclarecer esta questão com o Conselho Executivo.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Esclarecerei, com certeza.

O Orador: Pela minha parte fiquei apreensivo por não poder tirar fotografias. Tudo o resto o senhor terá de esclarecer com o seu gabinete.

Muito obrigado.

Presidente: Não obstante ter pedido primeiro a palavra o Sr. Deputado José Decq Mota, mas seguindo esta ordem de apresentação das Propostas de Resolução, eu vou dar a palavra ao Sr. Deputado Manuel Silveira.

Deputado Manuel Silveira *(PS):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de passar concretamente à Proposta de Resolução, apresentada pelo PS, vou tecer algumas considerações que têm a ver com aquilo que nós pensamos também em relação à Escola das Manadas.

No ano de 2002/2003, por Portaria da Secretaria Regional da Educação e Cultura, foi criada a EB/JI das Manadas, no lugar dos Terreiros.

Esta escola funcionou em duas salas, uma nas Manadas com 10 alunos, com os quatro anos de escolaridade, e outra com 12 alunos nos Terreiros, também com os quatro anos de escolaridade e mais 3 alunos na pré.

Numa reunião realizada em 2002, o Sr. Secretário Regional e o Conselho Executivo acordaram juntar numa só escola a EB/JI da Freguesia das Manadas e a EB/JI dos Terreiros, devendo nesta última serem feitas obras até ao mês de Setembro, a cargo da Câmara Municipal de Velas.

Chegado ao início do ano lectivo esta obras não tinham sido realizadas, as quais só se realizaram no mês de Janeiro de 2003.

As obras efectuadas relacionam-se com a remodelação da rede eléctrica e o ensaibrar dos pátios.

Em Fevereiro, numa reunião realizada com a presença do Sr. Secretário Regional, dos pais e encarregados de educação dos alunos da EB das Manadas, ficou acordado que os alunos se manteriam na sua escola até ao final do ano lectivo, visto este já ir muito avançado.

O Sr. Secretário Regional, na reunião da Comissão de Assuntos Sociais, realizada em Angra do dia 8 deste mês, afirmou que uma escola não pode ser considerada boa para uns e má para outros.

A situação da escola das Manadas com uma só sala não apresenta condições pedagógicas para o seu funcionamento.

Por outro lado, os alunos da educação pré-escolar de toda a freguesia frequentam a escola dos Terreiros e só depois é que são divididos pelos dois edifícios quando transitam para o 1º Ciclo.

A escola dos Terreiros teve alguns melhoramentos e é mais central na freguesia, o que não acontece com a escola da Boa Hora, que é descêntrica, face à freguesia de Santo Amaro.

Aquando da construção desta última, teve-se algumas dúvidas, mas pelos dados apresentados pela Câmara relativamente ao surto de construção nesta zona, fazeria crer que a população iria aumentar. Todavia os pais preferem levar os filhos para a Vila das Velas e este ano já se pensou em encerrar a escola, provavelmente com a implantação de um ATL se fará inverter esta situação, fazendo baixar o excesso dos alunos nas Velas.

Passo agora a ler a Proposta de Resolução do PS:

"Recomenda ao Governo Regional que, em colaboração com a Câmara Municipal das Velas, promova a construção de um novo edifício escolar que sirva, com os necessários requisitos de qualidade, os alunos residentes na Freguesia das Manadas.

A reestruturação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do ensino básico, segundo o Regulamento de gestão administrativa e Pedagógica de Alunos, segue os princípios que determinam que, quando numa freguesia exista mais de uma escola, o seu encerramento é obrigatório sempre que a frequência for inferior a 10 alunos.

Por outro lado, o Despacho Normativo nº 20/2002, de 26 de Abril, dispõe que em cada freguesia funciona apenas um estabelecimento de educação e ensino oferecendo conjuntamente a educação pré-escolar e o 1º Ciclo do ensino básico, determinando que o funcionamento de mais uma escola apenas será mantido quando se verifique que nenhum dos edifícios

escolares existentes permita acomodar todas as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1º ciclo do ensino básico ou quando resultem distâncias superiores a 3 km entre o local de residência e o edifício escolar e não seja possível criar uma rede de transporte com características adequadas ao grupo etário a transportar.

Considerando que o edifício dos Terreiros, situado a cerca de 800 do edifício das Manadas, oferece as condições pedagógicas mínimas para nele funcionarem duas turmas do 1º ciclo do ensino básico e uma turma da educação pré-escolar, tendo três espaços lectivos, enquanto que o das Manadas apenas um, e que, finalmente, a junção das duas turmas existentes até esta data, cada qual com quatro anos de escolaridade do 1º ciclo, permitirá a criação de novas turmas mas cada uma com dois anos de escolaridade;

Considerando, finalmente, que a população escolar da Freguesia das Manadas bem como daquela zona do Concelho das Velas, necessita de um novo edifício escolar que possibilite melhores condições de ensino aprendizagem tendo em vista, entre outras, as crianças com necessidades educativas especiais, a introdução de língua estrangeira, da música, das novas tecnologias de informação e comunicação, e ainda os espaços para alimentação e tempos livres dos alunos.

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do PS/Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, apresentam a seguinte Proposta de Resolução:

A Assembleia Legislativa Regional recomenda ao Governo Regional que, em colaboração com a Câmara Municipal das Velas, promova a construção de um novo edifício escolar que sirva, com os necessários requisitos de qualidade, os alunos residentes na Freguesia das Manadas."

Deputado Francisco de Sousa *(PS): Muito bem!*

Presidente: Para apresentar a Proposta de Resolução do PCP, tem a palavra o Sr. Deputado José Decq Mota.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Esta Proposta de Resolução foi apresentada nos termos e para os efeitos previstos no artigo 226º, nº 5, o mesmo é dizer que foi apresentada na sequência da apreciação duma petição, apresentada por um número significativo de cidadãos da ilha de S. Jorge, nomeadamente da Freguesia de Manadas.

Esta Proposta de Resolução que agora apresento sintetiza totalmente as conclusões a que chegámos, depois do trabalho feito, com empenho e com rigor, pela Comissão de apreciação da petição e marca a nossa posição, que é conhecida da câmara, uma vez que os Deputados do Grupo Parlamentar do PCP tiveram o cuidado de anexar ao relatório da petição uma declaração de voto sobre o parecer.

Eu gostaria, muito sucintamente, de salientar quatro ou cinco pontos breves.

Em primeiro lugar quero felicitar de forma muito viva o facto de ser possível hoje, nesta Região Autónoma, um número tão vasto de cidadãos, pelo universo que está em questão, exercerem livremente o seu direito de petição.

Quero salientar que é muito importante que este princípio se tenha desenvolvido nos últimos anos e é muito importante que se continue neste caminho.

Em segundo lugar queria salientar também ser importante a forma como esta Assembleia, pelo menos até este momento, tem tratado as petições.

Elas têm sido tratadas com seriedade, independentemente das posições finais expressas nos respectivos relatórios. Eu, nas Comissões em que participo, já trabalhei sobre várias e elas têm sido apreciadas com a profundidade, de forma um tanto ou quanto mecânica, que o Regimento exige, mas com atenção.

Em terceiro lugar é também importante notar e dizer que, ao fazer a apresentação desta Proposta de Resolução sou já o terceiro a fazê-lo, depois de outros dois partidos já o terem feito e mais daqui a pouco o quarto partido também fará, todos os Grupos Parlamentares estão sensíveis a ter atitudes políticas e parlamentares, na sequência deste trabalho que as petições motivam e isso também é extremamente positivo.

O que está aqui em questão é, de facto, um acto da administração que, na nossa óptica, é marcada por uma visão incorrecta dum problema, mas que também, como se vê pelo conjunto da problemática que tem sido discutida, está marcado por perspectivas claramente não coincidentes com o que se afirma em relação ao futuro da escola na Região Autónoma dos Açores.

Nós, pela nossa parte, conforme está na nossa Proposta de Resolução, concordamos integralmente com os peticionários que, em primeiro lugar, querem tão só uma escola nova na Freguesia das Manadas, seja qual for o local da freguesia e, em segundo lugar, manter a utilização dos dois edifícios escolares até a escola nova ter condições. Eles têm esta posição, porque nenhum dos dois edifícios tem condições para a junção.

Nós concordaríamos com a decisão do Sr. Secretário se algum daqueles dois edifícios tivesse condições para a junção, mas não tem, porque um é pequeno e o outro, sendo maior, não tem características e funcionalidade para ser escola e pré-escola, porque tem uma sala insalubre, tem um

conjunto de problemas que não são disfarçáveis, nem sequer é argumento o facto de, em tempos, já ter tido naquele edifício mais alunos.

Devo dizer, Sr. Secretário, que a escola que eu andei na primeira, segunda, terceira e quarta classe é uma coisa completamente indiscritível, face aos padrões de hoje. Portanto, não vamos por esse caminho de discussão, porque esse caminho não é, a nenhum título, sustentável.

Portanto, os peticionários das Manadas têm toda a razão quando dizem que a junção não pode ser feita agora, porque não há edifício próprio para essa junção, por isso reclamam um edifício novo e mal ele esteja pronto essa junção dar-se-á.

Esta posição é absolutamente justa e rigorosa, mas radica ainda num outro aspecto que é a defesa do princípio: uma freguesia, uma escola. Este princípio não é retórica, tem a ver com o modelo de sociedade que nós queremos.

Os Srs. Deputados que também participaram como eu nos trabalhos da Comissão, também sabem que várias nuances apareceram nesta situação, desde logo, questionado por mim, o Sr. Presidente do Conselho Executivo da Escola das Velas teve o condão de, na mesma intervenção, dizer três coisas: primeiro, que estava de acordo comigo; segundo, que o ideal era concentrar nas Velas todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico e, terceiro, que o melhor era fazer uma escola Urzelina/Manadas.

Portanto, na mesma intervenção ele disse estas três coisas e eu pergunto: que relação há entre estas afirmações e a forma de redigir a Proposta de Resolução do Partido Socialista e que fala numa escola para aquela zona do Concelho? Onde é que está o princípio, "uma freguesia uma escola"? Este princípio é importante, porque tem a ver com o que queremos para o futuro.

Queremos centralizar nos meios urbanos ou em freguesias maiores a vida dos nossos concelhos? Eu penso que não e o partido maioritário não tem afirmado isto, antes pelo contrário.

É evidente que aquela sugestão extrema de concentrar todos os alunos do 1º ciclo nas Velas, que o Sr. Presidente do Conselho Executivo da Escola das Velas apresentou, que dava uma escola maravilhosa com muita informática, com muita música, com muito inglês e muito de tudo, mas criava a tendência das famílias ou, pelo menos, dos casais mais novos de se deslocarem para as Velas, desertificando o mundo rural. É isso que nós procuramos? Não é. Não é esse modelo de sociedade que nós queremos.

Portanto, nós estamos aqui a discutir não só um problema concreto, apresentado através de uma petição, subscrita por 310 pessoas, mas estamos a discutir mais do que isto e daí a importância dos quatro partidos terem apresentado Propostas de Resolução e a importância dos quatro partidos darem atenção, em profundidade, a esta matéria.

Nós, Partido Comunista Português, nesta Proposta de Resolução concordamos com os peticionários e adoptamos a posição por eles manifestada.

Recomendamos também para que aquela posição possa ter solidez, que seja estabelecido um protocolo com a Câmara Municipal de Velas para que fique absolutamente claro o papel que cabe ao Governo e à Câmara na execução dessa escola e, portanto, trata-se de um problema elementar.

Eu queria aqui deixar nesta Câmara o seguinte apelo: que não se pretenda, por vias tortuosas, atingir objectivos que não se declara, que não se pretenda, por práticas tortuosas, afirmar teimosias que não têm cabimento.

Muito obrigado.

Vozes da bancada do PSD: *Muito bem! Muito bem!*

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gusmão para apresentar a Proposta de Resolução do PP.

Deputado Paulo Gusmão *(PP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS/PP apresentou também uma Proposta de Resolução, tendo como objectivo não só a situação concreta que merece de todos nós a máxima atenção, mas criando princípios gerais que dêem uma certa razoabilidade àquilo que é e deve ser, independentemente daqueles que nos governam, a gestão dos dinheiros públicos e a gestão daquilo que são as condições mínimas que todas as populações devem ter acesso.

É, de facto, para nós preocupante e essencial, por uma questão de futuro, o problema da educação.

É também essencial para nós saber que no mundo rural terá de haver cada vez melhores condições para a educação, uma das principais causas que a autonomia tem que se debruçar e que deve contemplar os seus propósitos.

É por isso que, ao apresentarmos esta Proposta de Resolução, tivemos em vista apenas uma pequena diferença com os demais, concordando, aliás, na essência, com as várias Propostas de Resolução, concordando e saudando, e bem, aqueles que apresentaram a petição que há pouco apreciámos, apenas com uma pequena diferença em relação às demais Propostas de Resolução.

Para nós não é razoável que uma medida, que pode ser boa, independentemente de quem a faça, e que está a ser feita em todo o País, possa depender de qualquer edifício novo ou uma obra nova que é sempre o ideal, mas quando há as condições mínimas devemos avançar naquilo que possam ser melhores condições pedagógicas para aqueles que se não as tiverem nos próximos anos, já serão outros a ter essas mesmas condições.

Portanto, o juntar alunos, o ter mais condições e, sobretudo, a distribuição de turmas de uma forma mais eficaz, que não quatro anos juntos, é evidente que é, para nós, uma medida boa e deve ser incentivada.

Esta será uma diferença em relação àqueles que defendem que sem uma escola nova não pode haver essa junção.

Mas, também temos uma pequena diferença em relação aos outros que entendem que se deve transferir sem acautelar essas mesmas condições.

Portanto, aquilo que pretendemos, de uma forma simples e prática, é que mais do que a população das Manadas estar alguns anos à espera de uma escola nova, e oxalá que ela apareça, ela possa ter a oportunidade de ter já nos próximos tempos, de forma imediata as condições mínimas para, no edifício que tem até alguma solenidade e com alguma adaptação, a utilidade que já teve até agora e que essa mesma remodelação seja feita e que essa junção de alunos não se perca por meia dúzia de anos à espera de melhores condições, que é o que todos queremos para todas as terras.

Também quero dizer, de uma forma frontal, que quem tem responsabilidades de gerir, deve ter como preocupação um critério de razoabilidade, um critério de rigor, um critério de alguma seriedade, no bom sentido da palavra, para dar a todas as populações as condições necessárias. Dou um pequeno exemplo: a escola da Boa Hora, uma obra boa, com certeza. Mas será que o mesmo valor não teria dado para reconstruir duas ou três que faltavam reconstruir? Será que antes de construirmos obra nova para uma determinada terra, não temos de acautelar as condições mínimas para várias populações? Pensamos nós que esse deve ser o critério a seguir.

É mais fácil, com certeza, defender o inverso, mas temos esse património de, desde 76, o CDS ter defendido sempre a mesma posição, a mesma

postura, o mesmo sentido de razoabilidade que contemple todos e que, com alguma eficácia, chegue a todos com a mesma justiça.

Também é de lembrar que, por exemplo, no mesmo Concelho há uma freguesia vizinha, como os Rosais, em que também fecharam duas escolas e em que a escola do centro também acautelou, mas as obras não estão completas e é necessário intervir também e, talvez, quem sabe, no futuro também ter uma escola nova. Qual é a freguesia que não a quer ter e legitimamente?

Mas, Srs. Deputados, é preciso acautelar aquilo que é primário, como, por exemplo, na escola dos Rosais onde 57 alunos foram instalados é necessário também responder às obras que são necessárias, é necessário também responder às condições mínimas que ainda faltam. Digo-o em relação a esta freguesia, mas digo-o também em relação às demais freguesias do mesmo concelho e às demais freguesias da nossa Região.

É por isso que a nossa Proposta de Resolução o que pretende, de uma forma simples, é que essa transferência se faça, mas que não seja sem a preocupação de garantir essas mesmas condições e que esse processo, bom para o futuro da educação nas terras onde os alunos vão sendo, infelizmente, cada vez menos, de congregação de alunos tenha essa compensação mínima de se garantir as mesmas condições.

Por tudo isto, passo a ler a nossa Proposta de Resolução:

"Considerando que o Governo Regional pretende fechar uma das duas escolas do 1º ciclo da Freguesia das Manadas, concentrando na actual escola dos Terreiros todos os alunos da freguesia;

Considerando que o edifício da referida escola não apresenta presentemente as melhores condições;

Considerando que este processo de concentração de alunos, o qual apresenta vantagens pedagógicas desde que mantenha um edifício em cada freguesia, já foi feito em outras freguesias da Região, nomeadamente em outras do Concelho das Velas;

Considerando que, embora o ideal seja a construção de um edifício novo concebido para as novas necessidades e desafios pedagógicos, é prioritário assegurar as condições mínimas aproveitando recursos existentes com vantagens para todos;

Considerando que na Região, e no Concelho das Velas de uma forma especial, existem diversas situações similares que necessitam de uma resposta urgente;

Os deputados do Grupo Parlamentar do Partido Popular, propõem que a Assembleia Legislativa Regional aprove a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores recomenda ao Governo Regional que, ao fechar escolas com vista à concentração de alunos, dê prioridade às obras de remodelação e beneficiação do edifício que será utilizado, proporcionando assim as condições necessárias para que essa concentração traga vantagens para os próprios alunos, também sob o ponto de vista do ambiente de trabalho."

Muito obrigado.

Presidente: Terminadas as apresentações das Proposta de Resolução, vamos entrar na discussão e dou a palavra ao Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A petição que foi apresentada por parte dos habitantes da Freguesia de Manadas e das freguesias vizinhas, teve o condão de, entre outras coisas, suscitar esta discussão aqui nesta câmara.

Esta é uma discussão em que já se envolveram, de forma clara, todas as forças políticas aqui representadas em que todas elas apresentaram as suas posições sobre a matéria, posições essas que são, em boa parte, coincidentes, mas creio que, para que nós possamos aproveitar este momento, deve ser um pouco mais aprofundado. Eu digo isto, porque a questão que agora discutimos aqui, é uma questão que não se prende apenas com o caso concreto das Manadas.

Nos últimos dois anos lectivos foram mais de meia centena as escolas que, em situação semelhante àquela que se verificava nas Manadas, tiveram que ser encerradas. Eu digo tiveram, porque elas estão encerradas, mau grado aquilo que eu gostaria que fosse a situação na nossa Região. Eu digo mau grado, porque, infelizmente, os Açores começam a padecer dum problema de estabilidade da gravidade e que este Parlamento terá necessariamente que estudar e encontrar soluções.

Trata-se da desertificação, e eu não digo a desertificação do mundo rural, em sentido lato, mas, sim, a desertificação do mundo rural no que diz respeito a crianças.

De facto, apesar de meia centena de escolas encerradas nos últimos anos, no corrente ano lectivo, no ano lectivo que se iniciou esta semana, são 22 salas do 1º ciclo que funcionam com 10 ou menos crianças e são 23 as salas de educação pré-escolar que funcionam com 10 ou menos crianças, ou seja, nós termos neste momento em funcionamento nos Açores 45 salas com 10 ou menos crianças.

Para além disso, nós temos 36 salas do 1º ciclo que funcionam com as quatro turmas, ou seja, salas de lugar único e isto depois, volto a repetir, de se ter encerrado cerca de meia centena de escolas nestas circunstâncias.

Por isso, o problema que aqui é trazido é um problema de grande premência e que terá necessariamente ao longo dos próximos anos, porque esta tendência da diminuição do número de alunos é uma tendência que está a acelerar, que nos levar a todos a reflectir no mundo rural.

Eu ouvi com muita atenção o que disse o Sr. Deputado Decq Mota e estou perfeitamente de acordo, até porque sou oriundo do meio rural e sei que quando uma freguesia perde a sua escola, ela deixa de ser uma freguesia completa, é uma freguesia que deixou de funcionar na sua plenitude.

Eu também, e Governo do Partido Socialista tomou isso como prioridade, considero que a criação de escolas na proximidade do meio rural é uma tarefa fundamental. Foi por isso mesmo que a partir de 1997 se abandonaram alguns dos projectos que estavam prontos naquela altura e que deviam avançar rapidamente, que estavam na calha e se começaram a construir escolas de proximidade e posso citar algumas como a das Furnas, a do Topo, a da Maia, a dos Ginetes e, enfim, tem-se feito um investimento que se centrou essencialmente sobre o mundo rural para evitar que os alunos se desloquem para as cidades.

Este tipo de intervenção e de preocupação mostra claramente que, da parte do Governo Regional, nós partilhamos as preocupações do Sr. Deputado José Decq Mota.

De facto, não se quer desertificar o mundo rural, só que este impedir a desertificação do mundo rural não pode passar pela manutenção destas crianças numa situação de menor capacidade e de menor oportunidade. Nós não podemos, em nome de impedir a desertificação do mundo rural, evitar

que as crianças que vivem nesse mesmo mundo rural possam usufruir de todas as condições que uma boa escola dá.

E para começar uma escola, para além do momento de aprendizagem, também é um momento de educação, no seu sentido mais lato, e um momento de socialização, o que não pode, obviamente, ser conseguido quando nós criamos escolas tão pequenas que o próprio fenómeno da socialização não pode acontecer.

Este problema que nós estamos agora a enfrentar aqui nos Açores e será, com certeza, um dos grandes desafios da educação ao longo da próxima década, é um problema que o resto do País enfrenta e é um problema que o resto da Europa e, diria mesmo, que o resto do mundo desenvolvido já enfrentou.

Dados do Ministério da Educação dizem que no corrente ano lectivo foram fechadas 782 escolas da rede pública e 121 de outros espaços relacionados com o ensino mediatizado e com contratos que existiam com privados, ou seja, cerca de 900 escolas encerraram no corrente ano lectivo.

O Sr. Primeiro Ministro teve oportunidade de anunciar que teria que encerrar, não sei bem o número, mas uns milhares de escolas para termos uma rede como deve ser.

Só o encerramento destas escolas neste ano fez com que dados do Ministério da Educação da semana passada digam que, apesar de existirem mais 3.303 no 1º Ciclo, existem menos 703 professores neste ciclo. Isto mostra a enorme consolidação que foi feita na rede do Continente.

Mas, no nosso País há uma região, a Região Autónoma da Madeira, que nesse aspecto já tem um avanço muito maior do que o nosso, em que já foi possível construir escolas de proximidade que já têm uma arquitectura

totalmente diferente. Se calhar esta é uma das questões que nós temos que estudar para o futuro.

Há, de facto, grandes incertezas quanto a esta matéria e quando o Sr. Deputado Decq Mota aqui reportou uma intervenção do Sr. Presidente do Conselho Executivo em que disse que, na mesma intervenção, ele alterou a sua posição várias vezes, isso mostra a situação de ambivalência que todos os responsáveis do sistema educativo sentem em relação a esta matéria.

Por um lado, todos gostaríamos de ter o mundo rural com crianças e ter todas as freguesias com escolas, mas, por outro lado, todos os que têm preocupações nesta área percebem que há uma situação limite a partir da qual já não é possível e já não é justo para as crianças que vivem no mundo rural fazer isso. A grande preocupação que tem que haver é exactamente servir bem as crianças.

Viver no mundo rural não pode ser um factor de exclusão, nem um factor de redução de oportunidades, em termos da qualidade da educação.

É fundamental que o sistema educativo, inclusivamente se nós queremos fixar a população no mundo rural, discrimine pela positiva as crianças oriundas e as crianças residentes no mundo rural. É fundamental que isso seja feito e fazer isso passa por rever toda esta situação.

A minha intervenção já vai longa e eu queria ir à questão concreta da Manadas.

A questão das Manadas foi suscitada por um estudo que foi feito em Abril de 2002, em que se fez um levantamento de todas as pequenas freguesias que tinham mais do que uma escola, em que se analisou se seria ou não possível fazer a junção das escolas. O objectivo seria fazer essa junção das escolas em Setembro de 2002, ou seja, no arranque do ano lectivo passado.

Depois de analisadas todas as escolas, foram seleccionados 52 edifícios, entre eles o edifício das Manadas.

Após esta selecção foram iniciados contactos, quer com os órgãos executivos das escolas, quer com as juntas de freguesia, quer com os próprios pais no sentido de se ver qual o caminho a seguir.

Eu próprio visitei estas escolas e reuni, sempre que tal foi necessário, com os encarregados de educação. Foi o que aconteceu no caso das Manadas em que eu visitei a escola, falei com os encarregados de educação, falei com os responsáveis e, portanto, trata-se de uma situação em que eu próprio estive presente.

O que aconteceu com esta escola, ao contrário das outras que constavam da mesma lista, foi que ainda não estavam reunidas as condições que nós considerávamos necessárias, existindo problemas com a instalação eléctrica e com o ensaibramento do pátio.

Foi trocada diversa correspondência com a Câmara Municipal que sempre teve uma posição, tenho que o reconhecer, colaborante nesta matéria e nada tenho a apontar à autarquia de Velas sobre esta questão e o que ficou decidido foi que essa junção se faria no Natal do ano passado.

Acontece que chegámos às férias do Natal e, de facto, as coisas não estavam resolvidas e quando finalmente ficaram resolvidas, eu tive uma reunião com os pais na Escola Básica Integrada das Velas em que esta matéria foi debatida, e chegou-se à conclusão que, dado o avançado do ano lectivo, não iríamos fazer a mudança na interrupção lectiva seguinte, que seria a da Páscoa e que faríamos a junção no arranque deste ano lectivo.

Portanto, este foi um processo ponderado, um processo que foi feito com diálogo em que todos foram ouvidos.

Em lembro que, no caso concreto da escola das Manadas, o edifício existente nos Terreiros é um edifício que foi legado por uma benemérita no princípio do século. É uma casa com algum interesse arquitectónico, tem problemas no que diz respeito à sua utilização pela escola, mas não é, de forma alguma, um edifício que deva ser de imediato abandonado, porque nós temos na nossa rede edifícios em pior circunstâncias.

Aquilo que se passa, em relação ao edifício, é que era necessário fazer algumas intervenções, mas há algumas questões que precisam de ser resolvidas e que, da parte da Secretaria, fica desde já aqui o compromisso da resolução dessas questões e faremos todos os possíveis para que elas se resolvam tão rápido quanto possível.

Uma outra questão que eu também gostava de chamar a atenção desta Câmara é que, de facto, naquela freguesia o único jardim de infância funciona exactamente naquele edifício, ou seja, teoricamente todas crianças da freguesia deveriam lá fazer três anos naquele mesmo edifício, digo teoricamente, porque, como sabem, a escolaridade obrigatória não abrange a educação pré-escolar e não posso garantir que todas as crianças da freguesia passam, e passados esses três anos é que se dividiriam em dois grupos, uns que iriam para uma escola e os outros para a outra, o que não faz qualquer sentido no contexto actual.

Também gostaria de dizer que da parte da Câmara Municipal de Velas tem havido uma atitude de colaboração no que diz respeito
à resolução do problema com a construção do novo edifício.

O Sr. Presidente da Câmara, e isso já foi aqui afirmado pelo Sr. Deputado Mark Marques, por diversas vezes se disponibilizou para resolver a questão dos terrenos e, inclusivamente, em conversa comigo, em data que não vai

muito longa, ficou estabelecido um acordo de princípio, no sentido de se construir uma escola naquela zona.

Inclusivamente nós estamos a analisar a possibilidade de se utilizar o projecto da Boa Hora, que é um projecto que neste momento é propriedade da Câmara Municipal, um projecto com boas características e com boas condições para ali ser feita a escola. Esta é uma questão que continua em estudo e continua em debate e terá que ser resolvida em conjunto com a autarquia, ficando também aqui o meu compromisso de muito rapidamente se encontrar uma solução.

Eu gostaria muito que a Freguesia das Manadas tivesse uma escola nova a breve trecho. Gostaria muito que isso acontecesse.

Eu só não quero estar aqui a fazer afirmações absolutas, porque há que analisar toda esta envolvência, particularmente, no que diz respeito ao futuro, quantas crianças é que nós vamos ter nessa escola, porque, se calhar nós estamos agora aqui a discutir o problema de temos 20 alunos, mas já só estão 15 no pré-escolar e daqui a dias, se calhar, não teremos uma turma.

Mas, de facto, há este compromisso de que, da parte da Secretaria, tudo faremos para que de imediato, em contactos que se farão nas próximas semanas, se anuncie uma decisão definitiva para o problema das Manadas e que se dê andamento a um processo que leve à criação, naquela freguesia, de condições dignas para acolher as crianças, tanto mais que estamos a falar, em qualquer das circunstâncias, de um pequeno edifício escolar, cujos custos não serão muito elevados.

É esta a disponibilidade da Secretaria, é este o compromisso que nós assumimos e creio que é também a vontade que o Sr. Deputado Manuel Silveira aqui trouxe com a Proposta de Resolução que ele próprio propôs e

que teve o acolhimento do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e do Governo e que, estou seguro, terá também desta Câmara.

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados:

É para um pedido de esclarecimento, Sr. Presidente.

Eu gostaria de confrontar aqui o Sr. Secretário com algumas afirmações que foram feitas e desde logo questões muito concretas, sem grandes delongas, sobretudo para a gente se entender sobre esta matéria.

Começando pelo fim, o Sr. Secretário acabou de dizer que também gostaria muito que a Freguesia das Manadas tivesse uma nova escola e que daqui por uns dias iam ter uma decisão final.

Eu acho que há uma grande descoordenação entre o senhor, a sua Secretaria e os Srs. Deputados do Grupo Parlamentar do PS, porque o Sr. Deputado Manuel Silveira, do Grupo Parlamentar do PS, disse anteontem que o compromisso do Sr. Secretário é um assunto resolvido e que a escola vai arrancar.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* E vai.

O Orador: O senhor está a dizer que sim, mas acabou de dizer que daqui a 15 dias é que vai tomar a decisão.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sobre a localização.

O Orador: Sobre a localização faço-lhe também a seguinte pergunta:

A Proposta de Resolução do Partido Socialista recomenda a construção de um novo edifício escolar que sirva os necessários requisitos de qualidade aos alunos residentes na Freguesia das Manadas, ou seja, deduzo que a escola a ser feita é na Freguesia das Manadas. Aqui não está escrito isso,

mas pode ser naquela zona, na Urzelina ou noutra zona qualquer, por isso gostaria que me esclarecesse onde é que vai ser feita.

Em relação à Câmara Municipal o Sr. Secretário disse uma verdade e eu já tinha dito isso. Eu não falo em nome da Câmara Municipal, mas há pouco tive curiosidade de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara Municipal das Velas se tinha recebido algum contacto em sentido contrário à carta que lhe foi enviada em Dezembro pela sua Secretaria, a dizer que já não havia contrato.

O senhor afirmou agora que nos próximos dias vai tomar diligências e, portanto, fico confiante que daqui por uma semana ou duas o Sr. Presidente da Câmara Municipal das Velas receba uma carta a desfazer esta e a dizer que, ao fim e ao cabo, vão fazer uma escola nova.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Também não é isso.

O Orador: Se não é isso, então depois o Sr. Secretário explicará o que é.

Acho que o Sr. Secretário também afirmou que existem 45 salas na Região com 10 ou menos alunos. Se assim é, se existem essas 45 salas com 10 alunos ou menos, se a escola das Manadas tem 12, se o Partido Socialista tem feito um grande esforço nos últimos dias, a reboque do PSD, informando as pessoas das Manadas que a escola vai arrancar em breve e o Sr. Secretário há pouco disse também que gostaria muito que a Freguesia das Manadas tivesse uma escola, ela terá que ser feita para funcionar daqui a um ano, porque se for daqui a dois terá que ser o PSD a fazê-la.

Deputado António Gomes *(PS):* Com o PSD não há escola nas Manadas.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Ia tão bem, mas agora descarrilhou!

O Orador: Com o PS não há escola nas Manadas. Isso eu já estou a tentar perceber.

Sr. Secretário, gostaria que me explicasse o seguinte:

Se há esta intenção de construir uma escola rapidamente, ou seja, daqui a um ano ou dois, por que é que o senhor mantém, e permita-me que lhe diga, a teimosia de não manter as duas escolas abertas? Por que é que oferece esta resistência? O que é que o move? É raiva contra alguém ou é por uma questão prática?

Se efectivamente vão construir uma escola daqui a pouco tempo, por que é que não continuam a funcionar as duas escolas até que a nova esteja concluída?

O Sr. Deputado Francisco de Sousa, na reunião que teve com os pais, cansou-se de explicar que era por uma razão pedagógica e eles percebem isso, mas estão também preocupados com o espaço físico que a actual escola não tem.

O Sr. Secretário diz que gostaria muito que a Freguesia das Manadas tivesse uma escola e nós vamos ter fé nas suas palavras, mas vamos estar muito atentos e eu, pessoalmente, vou estar muito atento ao Plano e Orçamento. Isto é um assunto que não morre aqui.

Portanto, o Sr. Secretário vai ou não repensar a sua posição relativamente à junção dos alunos numa só escola e deixá-los ficar como estão? Sr. Secretário, não se trata aqui do PS ou do PSD ganhar, mas, sim, da freguesia ganhar. Acho que a freguesia é que ganha.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Pois não!

O Orador: Eu sei que os Srs. Deputados ficam muito incomodados com este discurso, mas a verdade é que os Srs. Deputados do Partido Socialista, que não mugiram nem tugiram desde o requerimento do PSD do ano

passado, agora, aflitos, vieram a reboque com uma Proposta de Resolução que não é aquilo que os peticionários querem.

Deputado Francisco Sousa *(PS):*Nós já fomos 2 vezes a S. Jorge por causa disso.

O Orador: Mesmo assim o PSD vai votar favoravelmente a Proposta de Resolução do Partido Socialista, porque o PSD em S. Jorge, entre o pouco e o nada, prefere o pouco. Os senhores só querem dar o pouco e ainda assim é duvidoso.

Portanto, fica desde já aqui a nossa declaração de voto e desafio os Deputados do Partido Socialista, especialmente os dois de S. Jorge, que votem a favor daquilo que os peticionários querem, que é a construção de uma nova escola quanto antes e que as duas escolas se mantenham abertas.

Deixava uma pergunta final ao Sr. Secretário.

Como sabe, os alunos esta semana têm ido para a escola de cima e as portas têm continuado fechadas, gostava de saber se:

O Sr. Secretário pensa ou não em repensar a sua posição?

O que é que o leva a fazer isso?

É uma questão de organização da própria escola, que já tem organizada a questão das refeições ou da carrinha, ou é uma questão pedagógica?

Por que é que mantém essa posição, se é que a vai manter?

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado José do Rego.

Deputado José do Rego *(PS):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, queria dizer o Sr. Deputado Mark Marques que na minha intervenção não disse e não afirmei em lado algum que a escola dos Terreiros apresentava todas as condições para funcionar como escola. Eu

falei sempre em condições mínimas e não em todas e como professor sei perfeitamente o que é que é melhor para os alunos da nossa Região e sei que aquela casa, apesar de ser uma bonita casa da Ilha de S. Jorge, não é a ideal para funcionar como escola, mas pode ser melhorada se o poder local daquele freguesia e daquele concelho assim o entender.

A parte de baixo daquela casa e o espaço de recreio podiam ter outras condições se tivessem gosto que a escola funcionasse para os filhos daquela terra, mas a própria junta de freguesia, quando o Sr. Secretário foi pedir para que cedesse a parte ocupada por ela, pôs alguns entraves na cedência do espaço, porque era a arrecadação da junta.

Se querem o melhor para a sua freguesia, quer seja por uns meses, quer seja por um ano, devem disponibilizar o espaço para os alunos.

Reconheço que, com refeitório, deve ser melhor para os alunos e a casa tem condições para oferecer àqueles alunos melhores espaços, queira o poder local, queiram as pessoas da freguesia, todas em conjunto, criar melhores condições naquela escola.

Em relação a esta matéria o Sr. Secretário não está sozinho, está com os deputados do Partido Socialista e temos o Conselho Executivo da Escola Básica e Integrada do nosso lado, com o mesmo sentido pedagógico para as crianças daquela freguesia.

Não é nenhuma birra do Sr. Secretário. Ele fechou 40 escolas no ano passado.

Eu, na minha intervenção, disse que todas as freguesias em que houvesse mais do que uma escola, elas deveriam encerrar. Este tem sido um caminho que percorremos e se esse caminho não foi percorrido na Ilha de S. Jorge no ano transacto foi porque a Câmara se demorou a efectuar as pequenas obras que prometeram fazer. Se o tivesse feito não estávamos a discutir

hoje aqui este assunto e o ano passado já se tinha feito a junção desses alunos na escola dos Terreiros.

Em relação à localização o Sr. Deputado Mark Marques não esteve na reunião com o Sr. Secretário da Educação, mas ele foi muito claro. As escolas do 1º Ciclo nesta Região e em muita parte do nosso país funcionam quase igual às regras do antigo regime há mais de 50 anos, em que existia uma sala, um alpendre, um professor e pouco mais.

Todos nós, políticos da educação, temos de pensar no futuro do 1º Ciclo para toda a Região e é nisso que o Primeiro-Ministro de Portugal está pensar, porque já encerrou escolas, fez estudos e comprovou aquilo que nós estamos a fazer na Região há já alguns anos, que é encerrar algumas escolas e concentrar alunos. O que o Governo da República está a fazer agora no Continente, já o fazemos desde que chegámos ao poder.

Nós não somos os primeiros a encerrar escolas na Região, por que PSD também já encerrou escolas e já tem um passado neste sentido.

Estão a ser feitas experiências nos Açores que devem ser partilhadas aqui nesta Câmara e como exemplo posso dizer que hoje, em todas as freguesias do Concelho de S. Roque do Pico, os alunos da 4ª classe já não ficam nas suas escolas, estão concentrados na Escola EB 2,3 do Cais do Pico, porque os professores das escolas e os pais perceberam que na Escola EB 2,3 eles vão ter melhores condições, quer em termos de música, ginástica, refeitório, língua, etc..

Em nosso entender temos que ir pensando, local a local, pela dimensão da sua população, o que é que é melhor para os nossos alunos.

Não são birras de Secretário, são questões pedagógicas, são questões da educação que têm que ser tratadas pelas pessoas que sabem disto e aqui ninguém anda a reboque de ninguém. O PSD é que se anda a colar a todas

as insatisfações que há nos Açores, ou seja, onde houver alguém a reclamar está o PSD. Se PSD está hoje ao lado destes, por que não esteve no passado quando fechou escolas a nível de freguesias?

Deputado Mark Marques *(PSD):*Nunca esteve.

Vozes da bancada do PS: *Muito bem! Muito bem!*

O Orador: Mais:

O PSD na sua Proposta de Resolução apela ao despacho dos 10 alunos, mas eu queria dizer aqui que esse despacho já morreu. Hoje já temos outro que nem sequer fala em 10 alunos. Na legislação que nós publicamos em 2001 ficou consagrado que teria de ser por portaria do Secretário Regional e hoje já é assim e está na Portaria 8/2003. O dito Despacho 24/2001, que apelam na vossa Proposta de Resolução, já está ultrapassado.

Disse.

Vozes da bancada do PS: *Muito bem! Muito bem!*

(Aplausos da bancada do PS)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Sousa.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começo por saudar os peticionários das Manadas, porque permitiram que acontecesse nesta Casa uma coisa que eu nunca tinha assistido e já cá estou desde 1985.

Pela primeira vez todos os grupos parlamentares, representados nesta Casa, tomam posição, na área da educação, sobre a mesma matéria.

Também pela primeira vez nesta Casa, desde 1985, passámos o Período de Antes da Ordem do Dia, na abertura do ano lectivo, sem que de tal se tenha falado.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Não houve tempo no PAOD.

O Orador: Para mim só significa que, pela primeira vez, correu tão bem, tão bem, que a oposição nem sequer teve razões para abrir a boca. Felizmente, ao fim destes anos todos, estamos bem na abertura do ano lectivo.

Voltando às Manadas, quero dizer que todos os partidos têm uma preocupação que, nascendo nas Manadas, ultrapassa de longe esta freguesia e estamos a falar exactamente de política educativa para o 1º Ciclo e Educação Pré-escolar nos Açores. Regozijo-me com isso e fico satisfeito, porque eu, que defendi no meu partido e nesta Casa, há sete ou oito anos atrás, que cada freguesia devia ter uma escola, hoje, como o fiz há oito anos, faço-o de peito aberto dizendo que chegámos a uma situação em que já não podemos nem devemos consciente, seria e honestamente defender tão somente este princípio de que pelo facto de existir uma freguesia, independentemente do número de alunos, deve existir uma escola.

Chegou a altura em que também devemos pensar nesta Casa numa escola nova para gente nova.

Há sete ou oito anos atrás defendemos, e bem, e executámos que cada freguesia devia procurar ter uma só escola, que devíamos acabar com as escolas de lugar único, porque é impossível ter-se sucesso educativo, e não estou a falar de sucesso escolar, com quatro turmas e um só professor.

Eu estou a falar de sucesso educativo e nesse sentido regozijo-me que hoje estejamos aqui já não a falar somente das Manadas, porque estamos a falar

duma nova forma de reestruturar a rede escolar do 1º Ciclo e Educação Pré-escolar, dando novas valências à escola do 1º Ciclo.

Hoje o 1º Ciclo tem que ter novas condições e é por isso que as Manadas, para mim, são um símbolo também de mudança, mudança porque as pessoas fizeram uma petição e porque ela chega ao fim, nestas condições, graças ao Partido Socialista e digo-o claramente nesta Casa. Vão ao passado e vão ver que noutras circunstâncias outras petições não chegaram ao fim. Quem não tem passado não se lembra, mas eu não me esqueci.

Felizmente chegámos a uma situação que nos permite dizer hoje o que é que deve ser a escola do 1º Ciclo e da Educação Pré-escolar desta Região.

Deve ser uma escola que tem de ter condições para as novas tecnologias de informação que vão ser disciplina obrigatória em todos os ciclos de ensino, com a implementação do novo sistema educativo que está previsto e há-de ser aprovado, dentro de dias, na Assembleia da República.

Deve ser uma escola que tenha condições para a introdução de uma língua estrangeira, que nos Açores, normalmente, é o inglês, para a educação física, para a música e para outras condições de aprendizagem.

Defendemos no Partido Socialista e concretizámos as escolas de proximidade, tendo em atenção que os alunos das zonas mais afastadas deviam ter condições para poderem ter sucesso educativo. Chegou o momento de pensarmos de forma diferente.

Todos os Grupos Parlamentares se mostraram preocupados com a situação das Manadas e eu, sinceramente, não estou preocupado com as Manadas, mas, sim, com todo o Concelho das Velas e com toda a Ilha de S. Jorge.

Temos que começar a pensar seriamente como resolver o problema do Concelho da Velas, mas também do Concelho do Nordeste, da Povoação

ou Ribeira Grande, porque não temos condições de sucesso educativo em escolas de lugar único com quatro turmas.

Mas, isto não significa, ao contrário do que dizia o Sr. Deputado José Decq Mota, a desertificação. A escola pode contribuir para isso, e não quero pôr isso em dúvida, mas não é a escola por si só que leva à desertificação.

É mais importante para mim que as crianças dos meios rurais tenham condições de sucesso como têm a das vilas ou das cidades, desde os conservatórios aos ginásios privados, ao ginásios públicos, etc.. Há uma série de situações que permitem às crianças dos meios urbanos ter o que nos meios rurais hoje não temos e eu considero que essas crianças têm tanto direito ao seu sucesso como têm as crianças do meios urbanos.

Não é possível instalar os meios das novas tecnologias em todas escolas da rede na Região Autónoma dos Açores. É impossível e quem disser ao contrário eu posso demonstrar, sem perceber nada disso em termos financeiros – e posso dar como exemplo só o Concelho da Maia – ...

Deputado Manuel Arruda *(PSD):* Porquê da Maia?

Deputado Luís Medeiros *(PSD):* Concelho da Maia?!

O Orador: ... dar às crianças do lugar da Lombinha da Maia as mesmas condições que hoje é possível dar na Maia, porque a Escola da Maia, do 2º e 3º Ciclos têm condições de sucesso. Se colocarmos na Escola da Maia as crianças da 4ª classe, as condições são completamente diferentes das da escola da Lombinha da Maia.

Deputado João Cunha *(PSD):* Isso existe?

O Orador: Sr. Deputado João Cunha, isso existe, porque felizmente também se fecharam escolas na sua ilha, mas, infelizmente, ainda é preciso dar o passo seguinte para que as crianças da sua ilha tenham o direito ao sucesso que hoje não têm e o senhor sabe disso.

Deputado João Cunha *(PSD):* Não, não sei!

O Orador: Se não sabe eu posso-lhe explicar, mas sabe, começando por si e acabando nas crianças de hoje.

Deputado João Cunha *(PSD):* Não sei. Está enganado.

O Orador: O senhor sabe e tanto sabe que está aí sentado.

Em último lugar, queria dizer que, com esta situação das Manadas, esta Casa pode e deve entrar noutro tipo de discussão, pode e deve começar a pensar numa nova forma de organizar as escolas do 1º Ciclo e da Educação Pré-Escolar com vista à próxima década.

Concordo plenamente com o trabalho que se fez até aqui, mas chegou a hora de se dar o passo seguinte para se poder ter um sucesso semelhante àquele que foi conseguido nestes último anos.

Este ano escolar abriu com todos os professores habilitados, o que não era possível há dez anos atrás e eu não estou a culpar ninguém, mas gostaria e desejo que daqui a dez anos o ano escolar abra com todas as crianças desta Região tendo acesso, por exemplo, às novas tecnologias da informação. É esse o meu desejo e por isso estou muito satisfeito que hoje, pela primeira vez, em cerca de quase 20 anos, esta Casa tenha propostas de todos os partidos sobre a educação na Região.

(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)

Presidente: Para esclarecimentos tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A discussão já vai longa, creio que as questões já foram aqui esgrimidas e limitar-me-ia a responder directamente às questões que me foram colocadas pelo Sr. Deputado Mark Marques.

Eu quero deixar aqui muito claro que não me move nenhuma razão de teimosia nem tenho nada contra nenhuma das escolas que foram encerradas, mas há a questão de ter assumido um compromisso com estes e com os outros pais e se não se cumpre ali, também não se vai cumprir nos outros sítios.

É tão custoso para aquelas famílias perder a sua escola do lugar, como o foi também para os outros que já as perderam e estamos a falar de meia centena de casos e em nenhum dos casos em que houve encerramento de escolas se conseguiu obter a aprovação unânime de todos os envolvidos, antes pelo contrário. Na maior parte dos casos foi preciso longas e complexas discussões com as famílias.

Como exemplo, há um ano atrás estávamos a discutir aqui a questão da Escola da Volta e eu não posso ter uma posição na Volta e ter outra nas Manadas. As regras têm de ser iguais para todos e, portanto, nós temos que ter aqui uma posição de que, quando houver condições para se fazer o encerramento ele ocorrerá

Em relação à localização da escola, essa é uma questão que eu tenho que conversar com o Sr. Presidente da Câmara, porque tem que haver uma concertação sobre isso.

Eu quero que fique muito claro que o compromisso que foi proposto pelo Sr. Deputado Manuel Silveira, aceite pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e por mim, é para levar até ao fim. Nós queremos, de imediato, iniciar o processo de construção de uma nova escola.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Nas Manadas?

Deputado Mark Marques *(PSD):* Nas Manadas, provavelmente.

O Orador: Provavelmente nas Manadas, mas vou falar com o Sr. Presidente da Câmara e depois veremos.

Quanto à questão do ofício que o Sr. Deputado citou, havia uma proposta para nessa data, em Novembro ou Dezembro do ano passado, se assinar um contrato ARAAL. Nesse momento tal não foi possível, porque não havia ainda uma clareza em relação a que tipo de legislação iríamos aplicar. Estava em discussão o Decreto-Lei 6/2003 e havia um conjunto de questões, incluindo as de natureza financeira, que uma Lei Geral da República, que se aplica nos Açores, não permitia.

O tempo anda, as condições alteram-se, há posições que vão sendo assumidas e essa é uma matéria que neste momento considero estar ultrapassada e estou na disposição de, a muito breve trecho, falar com o Sr. Presidente da Câmara para ver qual o entendimento que vamos ter sobre o caso.

Espero que a escola seja construída nas Manadas, agora quero ter o assentimento do Sr. Presidente da Câmara e a corresponsabilização para que daqui por três, quatro ou cindo anos não se diga que o Secretário da Educação voltou a fazer um investimento como o da Boa Hora.

Era isso que eu gostava que não acontecesse e quero que haja uma corresponsabilização de todos os envolvidos pelo futuro desse investimento, porque é um investimento que, embora relativamente pequeno, poderá resultar numa situação semelhante àquela que aconteceu este ano no lugar das Terras, no Pico, em que uma escola com duas salas, um belíssimo edifício, que tinha sido inaugurada há 5 ou 6 anos, já está fechada e muitas outras situações semelhantes a esta, incluindo em S. Jorge, mais concretamente no Concelho da Calheta,

Portanto, há que ponderar toda esta matéria e há que corresponsabilizar todos os interventores do processo.

Muito obrigado.

Presidente: Para esclarecimentos tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

Deputado Joaquim Machado *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Porque tenho uma ideia quase completa desta questão da Manadas, não gostava, todavia, de deixar de aperfeiçoar algumas matéria que certamente poderão ser respondidas, quer pelo Grupo Parlamentar do PS, quer pelo Governo Regional.

Antes de começar o pedido de esclarecimento, não resisto a fazer dois comentários.

O primeiro, Sr. Secretário Regional, é que as regras não são iguais em todos os sítios.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Porquê?

O Orador: Porque precisamente na Ilha de S. Jorge, na Freguesia de Santo Amaro o senhor mantém duas escolas a funcionar quando uma até é nova e a outra, com pouco mais de 10 alunos, continua a funcionar...

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Eu já expliquei isso aqui.

O Orador: ... e as condições físicas são incomparavelmente inferiores. Eu não quero crer que essa dualidade de regras seja pelo facto de nessa freguesia morar um deputado do seu partido.

Ainda antes de pedir o esclarecimento, quero comprovar a ignorância do Deputado Francisco Sousa em matéria de informática, porque se há uma

virtude que a informática e a telemática têm hoje, é precisamente de permitir que os pequenos e os mais longínquos lugares fiquem perto de todo o mundo, exactamente por via da Internet.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* É preciso instalar.

O Orador: Os esclarecimentos que quero pedir ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista têm a ver com a não clareza da Proposta de Resolução que é apresentada. Sr. Deputado Manuel Silveira, é uma Proposta de Resolução redonda.

Os senhores recomendam ao Governo Regional a construção de uma escola na Freguesia das Manadas. Sim ou não?

Sr. Secretário Regional, se tem a localização quase definida, diga-me quais são os lugares possíveis de fazer a dita construção?

Presidente: Tem a palavra, para esclarecimentos, o Sr. Deputado António Gomes.

Deputado António Gomes *(PS):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, quero dizer que os deputados do Partido Socialista têm plena consciência da sua tomada de posição relativamente a esta matéria.

Já felicitaram a população das Manadas pela iniciativa que tiveram e também é preciso que fique claro que, para nós, as crianças estão em primeiro lugar e o que se está aqui a tratar é efectivamente o melhor para as crianças, nas circunstâncias que estamos.

Queria referir também aqui a seguinte questão:

Há bocadinho o Sr. Deputado Mark Marques desafiou-me dizendo que ainda não tínhamos falado, mas estamos a falar agora e falámos no passado, contrariamente à sua posição, porque o senhor, infelizmente, só agora na oposição é que fala nesta matéria. Vou recordar-lhe e fazer um

pouco de história para dizer que quando o Sr. Deputado suportava o partido que governava a Região, o PSD, eu trouxe a esta Casa a situação caótica em que se encontrava todo o parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico na Ilha de S. Jorge e 80% dos imóveis escolares estavam muitíssimo piores do que hoje está a escola das Manadas.

Quero dizer também que a escola das Manadas não está bem para mim nem para os deputados do Partido Socialista. Nós queremos melhor e vamos fazer melhor pelas Manadas e criar as melhores condições para aquelas crianças.

Quero recordar-lhe ainda, Sr. Deputado, que o senhor ficou caladinho e muito caladinho, em relação a um estabelecimento que estava muitíssimo pior do que está a sala onde agora se pretende colocar as crianças das Manadas, o qual era frequentado pela sua filha

O Sr. Deputado esteve aqui caladinho e muito caladinho quando o seu governo fechou escolas em algumas freguesias dos Açores, nomeadamente em S. Jorge.

O senhor sabe muito bem, porque estava sentado na bancada que suportava o governo, que o seu governo fechou a escola do Norte Pequeno e que só abriu três anos depois, quando o Partido Socialista chegou ao Governo.

Deputado Vasco Cordeiro *(PS): Muito bem!*

O Orador: A vossa política era de, para não fazerem obras, fechar as escolas.

Meu caro amigo, quando esta Região era governada pelo PSD o cenário era este.

O Partido Socialista, como sabe, já reabilitou mais de 90% do parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico na Ilha de S. Jorge, um investimento que rondou os 80 mil contos.

O Sr. Deputado também não pode ignorar, porque em consciência não o pode fazer, senão não está a ser sério, que na reabilitação do parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, as Câmara Municipais são parceiras neste processo, definem prioridades e fizeram-no também em S. Jorge.

Se as prioridades tivessem sido outras, prioridades mais realistas em relação à situação actual de S. Jorge, possivelmente não estávamos aqui a discutir o problema das Manadas.

Sr. Deputado, e tenho que lhe dizer isto, as crianças das Manadas, felizmente, vão ter um edifício escolar condigno, porque quem governa esta Região é o Partido Socialista, porque se fossem os senhores certamente iam fazer aquilo que já fizeram no passado que foi fechar escolas e pôr as freguesias sem escola.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Aplausos das bancadas do PS e do Governo)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Valadão.

Deputado Paulo Valadão *(PCP):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos a analisar as propostas de resolução advenientes da petição sobre a escola das Manadas e considero que, na discussão há pouco iniciada, se tem extravasado bastante a matéria e por isso mesmo desculpar-me-ão se as minhas considerações ultrapassarem aquilo que é a questão propriamente dita, porque a discussão que está a ser feita e que tem como consequência essa petição, acaba por ser uma discussão sobre o que consideramos que deve ser o ensino nesta Região Autónoma. As Manadas é apenas a referência, porque essa, de facto, é a grande discussão.

Eu sinto muita mágoa quando ouço alguém dizer que há 7, 8 ou 9 anos era assim, ou que há 15 e 20 anos era assim. Não me queiram dizer que, pelo facto de eu ter frequentado há 40 anos uma sala insalubre, sem casa de banho e sem condições mínimas, que agora alguma criança desta terra também vai ter que a frequentar.

Deputado Luís Sequeira de Medeiros *(PSD): Muito bem!*

O Orador: Eu penso que neste capítulo não podemos comparar o que era ontem com o que era antes de ontem, temos é que pensar o que é que deve ser no futuro.

Deputado Luís Sequeira de Medeiros *(PSD): Muito bem!*

O Orador: Em relação ao futuro, eu tenho ideias sobre esta matéria perfeitamente claras.

Por outro lado, eu também gostaria de referir que – e aqueles que, como o Sr. Deputado Francisco Sousa, estamos aqui a alguns anos sabem – aquilo que eu hoje venho aqui defender é aquilo que eu sempre defendi desde o início e que é o seguinte: em cada freguesia, enquanto houver um aluno, deve existir uma escola. É um conceito que não vou voltar a aprofundá-lo, porque já o aprofundei e já o discuti aqui há muito, continuo a discutir e a pensar que onde houver um aluno há que haver uma escola.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

É possível haver convívio, é possível haver sociabilidade, é possível haver socialização da escola, mesmo em escolas muito pequenas, porque todos hoje sabemos a possibilidade de haver intercâmbio entre escolas.

Deputado Lizuarte Machado *(PS):* No limite até pode haver escolas sem alunos.

O Orador: Sr. Presidente, agradecia que descontasse o tempo enquanto houver diálogo transversal.

Portanto, entendo que deve haver uma escola em cada freguesia. No entanto, o caso em apreço merece-nos algumas preocupações, porque procura-se juntar duas escolas num edifício sem as condições mínimas exigidas e o problema que se põe, neste caso concreto, é a necessidade urgente e imediata de uma escola nas devidas condições.

Há pouco o Sr. Deputado Francisco Sousa disse que, pela primeira vez, se tinha iniciado o ano lectivo sem que ninguém tivesse dito nada. Devo dizer-lhe, Sr. Deputado, que isso foi fruto do modo como este período legislativo foi organizado.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* O senhor não falou porque não quis.

O Orador: Não, Sr. Deputado. Eu estive inscrito desde o início para fazer uma intervenção de interesse relevante para a Região.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Não tivesse feito a declaração política.

O Orador: Pela primeira vez nesta Assembleia houve quatro partidos com declarações políticas e eu não considero que vir abordar o problema do ensino, porque nunca ninguém o fez, será uma declaração política, mas sim uma declaração sectorial que é uma matéria de interesse relevante para a Região.

Mas, Sr. Deputado, o facto do período legislativo ter sido organizado do modo como foi é que levou a isto, porque problemas continuamos a ter e vou só dizer alguns resumidamente que vinham numa intervenção que está escrita e tenho preparada para o Período de Antes da Ordem do Dia, como por exemplo o facto do ano escolar ainda não se ter iniciado nas Flores e que só se vai iniciar na próxima semana, talvez, porque o Sr. Secretário quer que o ano escolar se inicie na mesma altura que vai inaugurar a ampliação da escola.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Não decidi nada sobre isso.

O Orador: Então vou voltar a afirmar, Sr. Secretário: o ano escolar só se vai iniciar nas Flores daqui a uma semana, e estou convencido, à espera do Sr. Secretário inaugurar a ampliação da escola, mas ainda bem que a vai inaugurar e tem todo o meu aplauso, porque é uma melhoria importantíssima para aquela ilha.

Quando o Sr. Secretário esteve na escola pela última vez um grupo de 6 ou 8 alunos solicitou o seu empenho no sentido de que o 12º ano tivesse física, para que esses alunos pudessem manter-se na ilha das Flores. Acontece que o senhor não atendeu à pretensão daqueles alunos e eles vão ter que fazer como faziam a alguns anos atrás, ou seja, se quiserem entrar nas engenharias vão ter que ir frequentar física numa escola que tenha essa disciplina, mas não na Ilha das Flores.

Presidente: Sr. Deputado, gostava de saber se está usando da palavra para uma intervenção ou para esclarecimentos.

O Orador: Eu estou no uso da palavra para uma intervenção de 20 minutos.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Está fazendo agora a intervenção do Período de Antes da Ordem do Dia.

O Orador: Não, Sr. Secretário. A minha intervenção vem na sequência da admiração do Sr. Deputado Francisco Sousa pelo facto de não se ter referido, no Período de Antes da Ordem do Dia, à abertura do ano lectivo.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Foi a primeira vez.

O Orador: Sr. Deputado, não se falou em função do modo como foram organizados os trabalhos.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Eu estou cá até sexta-feira à tarde.

O Orador: O problema é o facto de nós estarmos mentalizados que a sexta-feira já é dia feriado. Também tem a ver com isso. Eu estou de segunda a sexta, todos os dias.

Srs. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Por outro lado, o facto de se falar em transferir alunos para centros mais populosos, como foi o caso de S. Roque do Pico, referido pelo Sr. Deputado José Rego e também pelo Sr. Secretário na Comissão, em que todo o 4º ano foi para a sede do Concelho, isto aflige-me e preocupa-me, porque, quer se queira quer não, ao contrário do que dizia há pouco o Sr. Deputado Francisco de Sousa, quando se fecha uma escola numa localidade, quando essa escola é do 1º Ciclo, quando os alunos do 1º Ciclo estão a ser canalizados para outros centros, estamos a levar a que os pais dessas crianças, as que estão agora no 1º Ciclo e as que virão a seguir, comecem a pensar em ir viver para onde os filhos têm a escola, para onde os filhos podem estudar e isto, como consequência, leva à desertificação dos meios rurais e a concentração nos meios citadinos ou, no nosso caso, nas vilas.

Isto é preocupante.

O Sr. Deputado Francisco Sousa também disse que, graças ao PS, esta legislação está em vigor. É verdade, Sr. Deputado, e temos que reconhecer.

Também quero reconhecer publicamente o trabalho altamente positivo do Sr. Deputado, como Presidente de uma comissão, assim como o trabalho de toda a comissão em relação a estas matérias tem feito, porque tudo aquilo que têm sido abaixo-assinados e petições que têm chegado à comissão, têm sido profundamente analisados. Temos feito o melhor sabemos e podemos. Esta é a realidade que tem que ser registada.

No entanto, também é de referir determinada legislação, que tem progredido, que tem evoluído e nos compromete em relação a estas matérias. Ainda bem que assim é. Ainda bem que a comissão tem exercido, nas devidas condições, o seu dever e ainda bem que a legislação evoluiu nesse sentido.

Penso que uma das formas de exercer a democracia é todos nós estarmos aqui, a mando das pessoas das Manadas, a discutir um assunto que é deles, independentemente daquilo que for aprovado ou não, independentemente das diversas opiniões. Acho que isto é que é o fundamento da democracia e é por isso que se está a exercer no principal órgão da democracia da Região Autónoma dos Açores.

Também ouvi algo, que é verdade, mas que me custou a ouvir.

O Sr. Deputado José Rego considera altamente positivo estarmos hoje a continuar uma obra que já vem do passado e que é aquilo que o actual Primeiro-Ministro de Portugal promete para o futuro.

Deputado José do Rego *(PS):* O que eu disse foi que o que fizemos já tinha sido começado antes.

O Orador: Já foi começado antes, aliás, foi começado com o PSD e, talvez, uma das primeira ilhas onde foi começado foi na Ilha das Flores, quando fechou as escolas da Caveira, Ponta Ruiva e Fajazinha.

Portanto, essa obra, que eu classifico como obra má, foi já começada há muito tempo, continua aqui na Região e iniciou-se agora no Continente. Mas, Sr. Deputado, não se esqueça que os ministros do seu partido,...

Deputado José do Rego *(PS):* Também fecharam muitas escolas.

O Orador: ... quando tiveram a seu cargo a educação, tiveram muito cuidado nessa política e a realidade é que mantiveram muitas escolas do 1º ciclo com um e dois alunos. Esta é a realidade.

Por outro lado, em relação à matéria propriamente dita, penso que já foi pedido ao Sr. Secretário que definisse a localização da escola e acho que isso é fundamental, para sabermos com o que é que podemos contar, porque há contradições naquilo que tem sido dito e, em nosso entender, a Proposta de Resolução do Partido Socialista não é clara.

É fundamental que se diga se o Sr. Secretário Regional entende que a escola deve ser ou não construída na Freguesia das Manadas. Acho que isto é que é o fundamental, porque se da parte do Governo Regional houver vontade séria de construir a escola na Freguesia das Manadas, sabendo que a Câmara Municipal está em condições de poder colaborar com a construção dessa escola, através de protocolo e contrato ARAAL necessários, sabendo que até existe uma escola muito semelhante já construída e que o processo de projecto será fácil e rápido para poder estar em condições de ser executado, a realidade é que esta escola, havendo vontade de todos, poderá estar construída daqui a um ano ou ano e meio.

Portanto, pensamos que é necessário e fundamental que o Sr. Secretário Regional defina, com toda a clareza, se entende que a essa escola deve ou não ser construída na Freguesia das Manadas. Penso que isto é o fundamental da discussão que estamos aqui a ter.

Presidente: Para esclarecimentos tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Esta discussão já vai longa e, felizmente ou infelizmente, divagou, mas acho que divagou para uma área muito importante que é a educação.

Ao contrário do que o Sr. Deputado Francisco Sousa disse há pouco que estava muito contente, porque não havia matéria para discussão relativamente à abertura deste ano lectivo, de facto essa questão não foi

abordada, porque não houve período de antes da ordem do dia, mas o Sr. Deputado já constatou que o Sr. Deputado Paulo Valadão tinha uma intervenção sobre esse assunto e havia mais da nossa bancada.

Portanto, esse pequeno momento de alegria que o senhor teve desapareceu.

Começando pelo fim queria deixar aqui, e o Sr. Secretário já disse há pouco que nos próximos dias terá novidade, o meu compromisso como deputado, – uns são deputados e mais qualquer coisa, eu sou só deputado, deputado a tempo inteiro – é que estarei atento sobre esta matéria.

Respondendo ao Sr. Deputado António Gomes, – que gosta muito de falar do passado e que quase sempre falha, mas ultimamente, talvez pela idade, tem falhado mais – deixe-me que lhe avive a memória sobre as datas em relação à questão do Norte Pequeno.

Deputado António Gomes *(PS):* Não tem nada a ver com este caso.

O Orador: Não tenho nada a ver com o caso, mas isto já é a 15ª vez que o senhor fala sobre isto e eu nunca lhe respondi, mas hoje quero esclarecê-lo e aos seus camaradas, que ficaram muito contentes quando o senhor falou de 93, que a escola do Norte Pequeno fechou em 1993 porque tinha 7 alunos e era Secretário Regional da Educação o Dr. Aurélio da Fonseca.

Deputado António Gomes *(PS):* A única escola e fechou.

O Orador: A única escola, tinha 7 alunos e fechou, mas ninguém está aqui a falar da questão de fechar a escola.

No ano lectivo de 96/97 a escola abriu, mas não foi o Partido Socialista, porque quem era Secretário Regional da Educação e Cultura era o Dr. Bento Barcelos e, portanto, não foi o Partido Socialista.

O senhor disse isto pela 15ª vez e é desmentido hoje, aqui e agora.

Em relação ao Sr. Deputado Francisco Sousa, o senhor disse que esta questão das Manadas é um símbolo de mudança.

Eu e os jorgenses já andamos preocupados há muito tempo sobre aquele vosso cartaz que diz que os Açores estão a mudar.

Se o senhor entende que mudar de melhor para pior é que é o vosso conceito de mudança, no caso concreto da escola das Manadas eles mudam para pior, porque estão em duas escolas e mudam para uma em que ficam todos apertados e sem condições.

Se esse é o vosso conceito de mudança, estamos conversados.

Sr. Deputado José do Rego, louvo o seu esforço em querer trazer aqui um argumento, acusando terceiros, que é uma coisa tipicamente socialista e que pensei que ainda não estava infectado, mas não há parte nenhuma do relatório que diga que a culpa é de terceiros, e que se a Junta de Freguesia cedesse a sala que o assunto se resolvia. Isso é a prova da ignorância in loco.

Quem lhe soprou essa informação fez-lhe uma maldade sem o senhor saber. Essa sala a que o senhor se refere é aquela porta virada para a rua, que está nesta fotografia, numa cave que não tem uma janela que seja...

Deputado José Rego *(PS):* Tem a janela da rua.

O Orador: Qual janela da rua!

... e o senhor queria fazer ali uma sala de aulas.

Deputado Paulo Messias *(PS):* Refeitório!

O Orador: Para terminar, o senhor também disse que o PSD é que se colava às reclamações.

Não é nada disso, Sr. Deputado, é precisamente ao contrário.

As reclamações são feitas, S. Jorge tem deputados do PS e do PSD, e a diferença é que uns ouvem e trabalham, os outros ouvem e encolhem-se. Portanto, não se trata de andarmos colados às reclamações.

O Sr. Deputado Manuel Silveira disse que já anda há muito a trabalhar sobre este assunto. Eu não sei se anda ou não.

Depois também, usando a política socialista, diz que houve pessoas que não colaboraram.

Quando a coisa corre bem estão lá na linha da frente para cortar a fita, quando a coisa corre mal a culpa não é nossa, é sempre do outros.

Sobre esta matéria estamos esclarecidos, ficamos à espera das decisões, daqui por 15 dias, sobre a localização e a construção ou não da escola.

Eu, como deputado regional, eleito pelo círculo eleitoral de S. Jorge, deputado a tempo inteiro e não deputado de outra coisa qualquer, estarei atento sobre esta matéria.

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra, para esclarecimentos, o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Sr. Presidente, Srs. Deputados:

De facto, também sou Secretário a tempo inteiro.

Eu gostaria de começar por esclarecer o Sr. Deputado Joaquim Machado, embora, talvez, não o devesse fazer dado o tom da sua intervenção, em relação à questão que aqui trouxe, porque põe em causa e parece até que há qualquer questão estranha em relação à escola da Boa Hora.

Eu já assumi aqui, como já o fiz noutros locais, que a responsabilidade da construção da escola da Boa Hora é uma responsabilidade que eu partilho e assumo. Agora, que as previsões que levaram à construção daquela escola não se materializaram, também é uma verdade e hoje aquela escola é um problema muito complicado, porque o que acontece é que ao fazer o encerramento da outra teria que aumentar imenso a despesa, devido à

escola da Boa Hora estar, em relação ao resto da freguesia, fora do centro e não faz sentido fazer isso.

A escola da Boa Hora, nesse estudo que foi feito em Abril de 2002, é uma escola que não foi incluída para encerramento, porque, de facto, tinha acabado de ser construída e ainda temos a esperança que algum dia ela possa vir a ser útil e possa vir a ter alunos.

É isto que acontece com esta escola. São responsabilidades que eu assumo e ela foi construída porque eu concordei com isso e, portanto, a responsabilidade é minha e não estou a pôr as culpas em ninguém.

As razões porque ela não fechou também sou eu que as assumo e, portanto, não há aqui nada de estranho nesta nem naquela freguesia.

É assim, porque, com toda a verticalidade, foi isto que aconteceu e as responsabilidade estão assumidas.

Portanto, que eu saiba as coisas são feitas com razoabilidade, com bom senso, com estudo e com trabalho e, infelizmente, se o Sr. Deputado não analisou com profundidade, paciência. Enfim, já nos habituou a isso.

Em relação à intervenção, bem mais séria e bem mais concreta, que foi feita pelo Sr. Deputado Mark Marques, eu volto aqui a reafirmar que tudo faremos para resolver bem este problema e a favor das crianças da Freguesia de Manadas.

O nosso objectivo é criar condições naquela freguesia como nas outras para que haja educação com qualidade, porque 1º Ciclo do Ensino Básico é o fundamento de todo o sistema educativo. É uma área que nos merece uma particular atenção, é uma área fundamental e teremos que resolver esse problema e resolvê-lo bem, de forma a que resulte numa melhoria clara no tipo de serviço que ali prestamos.

Fica o meu compromisso de avisar o Sr. Deputado antecipadamente. Lá nos encontraremos e conversaremos.

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Sousa.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para esclarecer uma situação que o Sr. Deputado Joaquim Machado levantou e outra que não foi bem entendida.

Em relação à que não foi bem entendida, nós Partido Socialista, nós Governo do PS, há 7 ou 8 anos atrás, defendemos claramente uma política de que era necessário fazer um esforço no sentido de se acabarem com as turmas de lugar único, com as turmas onde um professor tinha os quatro anos de escolaridade, juntando para que cada freguesia tivesse uma escola única. Foi isso que nós fizemos e sempre dissemos, nessa perspectiva, que cada freguesia devia ter uma só escola.

Desde há muito que temos vindo a dizer que este princípio que nós defendemos, concretizámos, mas temos que dar o passo seguinte que são as escolas de proximidade, que permitam, desde a criação com qualidade, com eficácia, com o tempo, com os técnicos, o apoio às crianças com necessidades educativas especiais e podemos dar o exemplo das Manadas: um professor hoje se tiver que se deslocar para as Manadas para apoiar as crianças com necessidades educativas especiais, ele tem que trabalhar em duas escolas diferentes com quatro turmas.

Se essas duas escolas diferentes estiverem unidas num só edifício formarão duas turmas e ele trabalhará com os quatro anos de escolaridade, mas apenas em duas turmas.

Portanto, podíamos dar muitos exemplos, desde a educação física, à educação musical, ao inglês, etc..

Foi nesse sentido que dissemos e afirmamos que, e fico muito satisfeito, se comece a discutir nesta perspectiva de se pensar em escolas de proximidade que não tenham a ver já e apenas com a freguesia.

Respondendo ao Sr. Deputado Joaquim Machado, isto não é uma coisa só do Partido Socialista Açores, é de quem comunga, estuda e tem de decidir sobre estas coisas.

Se me permitem, fazia uma citação concreta, que depois direi quem é que a fez, sobre um exemplo concreto sobre as novas tecnologias de informação e comunicação de que é impossível colocar em cada escola de lugar único desta Região os meios necessários para que tal exista.

Já dissemos aqui várias vezes que isto aconteceu com os diversos programas que temos nessa área, através da Direcção Regional de Ciência e Tecnologia, a funcionar nesta Região e, portanto, não trouxe isto aqui pela primeira vez, estamos a dizer aquilo que temos vindo a fazer ao longo de 7 anos.

Passo agora à citação, dizendo depois onde é que foi feita e quem a fez: "Só terão sucesso, se for reorganizada a rede escolar, pois não faz qualquer sentido colocar um computador numa escola que quase não tenha alunos, devendo-se concentrar os recursos em escolas de maior dimensão e de melhor qualidade". Quem disse isto, há uma semana atrás, foi o Sr. Dr. Durão Barroso, Primeiro-Ministro deste País, em Alfândega da Fé quando fez a abertura do ano lectivo, ao lado do Sr. Ministro da Educação, David Justino.

Eu estou a citar, porque é isto que nós temos vindo a fazer, é isto que nós temos vindo a defender e o Sr. Deputado Joaquim Machado, das duas uma,

ou não sabe que está no PSD ou se sabe, não sabe o que é que diz o Presidente e o Ministro da Educação do seu Partido. Se está lá, está a mais e uma das coisas que tem a fazer é sair do PSD ou respeitar, pelo menos, aquilo que diz o líder do seu partido, aquilo que diz o Sr. Ministro da Educação, com o qual estamos de acordo. É o que temos vindo a fazer e defendemos há 8 anos atrás quando fizemos todo um trabalho da Nova Autonomia, onde isto já estava expresso.

Eu estou à vontade para repetir e citar o Primeiro-Ministro de hoje, porque há 8 anos atrás escrevemos, dissemos e trouxemos a esta Casa esta matéria, no Programa do Governo de 1996.

Estamos à vontade para dizer que o Sr. Primeiro-Ministro hoje está a dizer aquilo que nós escrevemos e dissemos nesta Casa há 8 anos atrás e, portanto, estamos certos no nosso caminho.

Sr. Deputado Joaquim Machado, o que lhe quero dizer é que o Sr. Primeiro-Ministro deste País, do vosso partido, que não o meu, que eu não gosto, que eu votei contra, até disse aquilo que o meu partido e o Governo há sete ou oito anos atrás já disse, que trouxemos a esta Casa e que foi votado aqui, como Programa do Governo, para a Legislatura 96/2000, com continuação em 2000/2004.

Portanto, Sr. Deputado Joaquim Machado, estamos à vontade, sabemos do que estamos a falar e, felizmente, para nós, que o Governo da República também está de acordo com isto e está a fazê-lo e fê-lo em Alfândega da Fé na abertura do ano lectivo, não foi no outro mundo, nem para além das fronteiras de Portugal.

Sr. Deputado Joaquim Machado, se não sabe em que partido é que está e se não sabe o governo a que pertence, vá-se embora, actualize-se ou leia os papéis do seu partido.

(Aplausos da bancada do PS)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

Deputado Joaquim Machado ***(PSD):*** **Sr. Presidente, Srs. Deputados:**

É para uma intervenção, na qual vou responder com muito gosto à parte final da intervenção do Sr. Deputado Francisco Sousa e depois apresentar cinco possíveis conclusões relativamente à abordagem desta questão suscitada pela petição assinada por mais de 300 cidadãos da Ilha de S. Jorge, sobre a decisão do Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura de encerrar um dos edifícios escolares da Freguesia de Manadas.

Sr. Deputado Francisco de Sousa, eu sei e muito bem o que diz o Sr. Primeiro-Ministro...

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Não sabe, porque não quer.

O Orador: ... e não fosse o caso tão sério, daria para rir, ouvir um deputado da bancada do Partido Socialista subscrever as políticas do Governo da República, em matéria de educação.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Tenha cuidado! Não diga aquilo que eu não disse.

O Orador: De facto, já há instantes disse e reafirmo que, do ponto de vista tecnológico, não há qualquer dificuldade em dotar todos os estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico com equipamentos informáticos.

Quando fiz aquela afirmação tinha por base dois argumentos que nem sequer são meus, são da vossa responsabilidade.

Os senhores quando fazem o elogio, atiram os foguetes da política de ciência e tecnologia, dizem que todas as escolas do 1º Ciclo estão

informatizadas e V. Exa. diz que é impossível informatizar todas. Há aqui qualquer coisa que não bate com a outra, não bate a "bota com a perdigota" e também não bate quando analisamos, na perspectiva financeira, as declarações do Sr. Primeiro-Ministro, porque com a dispersão de pequenas escolas que existem pelo interior do nosso País e na actual situação financeira de Portugal, não é fácil, e por isso é difícil fazer a informatização de todas as escolas.

Com um milhão e tal de contos por ano que o programa da ciência e tecnologia dispõe na Região, creio que não é difícil fazer informatização. O Partido Socialista e o Governo dizem que todas as escolas estão informatizadas e o Sr. Deputado Francisco Sousa diz que é impossível informatizar todas. Vamos admitir que não estão todas, como provavelmente não estarão. Eu não acho que com um milhão e trezentos mil contos por ano seja impossível acabar de informatizar o que ainda falta, porque, por exemplo, há cerca de um mês, esse mesmo programa da ciência e tecnologia atribuía 5 mil euros para o III Congresso do Sono em Portugal que deve ter muito interesse do ponto de vista científico, se calhar para ficarmos todos a dormir, mas infelizmente para o Partido Socialista não vamos ficar a dormir. Portanto, a questão aqui não é financeira, pode ser apenas uma questão de vontade.

Cinco conclusões possíveis sobre esta discussão:

Primeira conclusão:

Os peticionários e o PSD não estão contra o encerramento de um dos edifícios da Freguesia das Manadas. Entendemos é que esse encerramento não se deve fazer até que existam instalações condignas, com condições para o funcionamento das aulas.

Segunda conclusão:

O Partido Socialista e o Governo Regional chegam aqui incomodados com o mal-estar que essa decisão gerou na Ilha de S. Jorge, despoletando uma petição, porque se tratou de uma decisão arbitrária, contra a vontade e a sensibilidade da população de S. Jorge, contra a vontade dos pais e encarregados de educação que durante toda esta semana em que se iniciaram as actividades lectivas continuam a levar os seus filhos para o edifício que está encerrado e, porque a porta está fechada, voltam com eles para casa.

Terceira conclusão:

O Partido Socialista e o Governo estão desorientados quanto a esta matéria e vou dizer porquê:

No dia 2 de Setembro, na Freguesia de Manadas, os deputados da Comissão dos Assuntos Sociais e a população daquela freguesia, ouviram da boca dos deputados do Partido Socialista, o princípio: "Uma freguesia, uma escola".

No dia 8 de Setembro o Sr. Secretário Regional disse na Comissão que para o Concelho de Velas era preciso fazer um estudo do 1º Ciclo.

No dia 10 de Setembro os Deputados do Partido Socialista, na Comissão de Assuntos Sociais, recomendam ao Governo a realização do estudo.

No dia 16 de Setembro o Governo Regional manda construir a escola já sem qualquer estudo.

Em duas semanas quatro decisões.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Quem é que lhe disse isso? É preciso ter paciência!

O Orador: Mas há mais:

Tivemos conhecimento que o Governo Regional disse que não era possível celebrar o contrato ARAAL com a Câmara. Na Comissão o Secretário disse que a sua Secretaria está disponível para celebrar o contrato ARAAL. Disse também que era preciso fazer um estudo para o Concelho das Velas. Há instantes disse-nos que, afinal, a decisão definitiva vem daqui a uma semana e que não é preciso o estudo.

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Quem é que lhe disse que não era preciso o estudo? Isso é perfeitamente ridículo!

O Orador: Quarta e penúltima conclusão:

Na sequência desta recomendação que será aprovada, porque tudo leva a crer que só farão a aprovação da recomendação feita pelo Partido Socialista, ...

Secretário Regional da Educação e Cultura *(Álamo de Meneses):* Por que é que não segue a postura dos seus colegas de bancada?

O Orador: ... não é garantido que se venha a construir uma escola nova na Freguesia das Manadas.

Quinta e última conclusão:

Os pais estão a defender a manutenção do funcionamento das actividades lectivas naquele edifício.

Eu estou convencido que os pais querem o melhor para os seus filhos.

Deputado João Cunha *(PSD): Muito bem!*

Presidente: Srs. Deputados, já estamos a discutir esta questão, que é importante, há quase duas horas.

Tenho apenas a inscrição do Sr. Deputado José Decq Mota. Se não houver mais inscrições eu daria a palavra ao Sr. Deputado José Decq Mota e prosseguíamos com as votações das Propostas de Resolução.

Tem a palavra para uma segunda intervenção o Sr. Deputado José Decq Mota.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Eu gostaria, dentro do estilo que me é próprio, e não do estilo de outros senhores ilustres deputados, procurar também tirar algumas conclusões, mas gostava de assinalar, em primeiro lugar, que há cerca de meia hora para cá se tem vivido neste hemiciclo um ambiente de burburinho que não é habitual e muito menos vindo de onde vem. A mim impressiona-me, porque estamos a discutir uma matéria séria e mostra, de facto, que estamos a tratar dum assunto que, por não estar a ser encarado por todos com mediana clareza, é um assunto que efectivamente incomoda.

Antes de tirar conclusões, queria dizer o seguinte:

Todos nós louvámos e sublinhámos a importância de ter sido feita numa freguesia relativamente pequena uma petição tão subscrita. Eu também o fiz e fi-lo com muita convicção, pela razão simples de que sempre que tenho oportunidade recomendo a cidadãos que levantam problemas à minha força política e a outras, que usem o direito constitucional que têm de dirigir o problema à Assembleia Legislativa Regional, através de petição. Se é verdade que eu recomendo isso em geral, é verdade que também recomendei isso a um grupo de cidadãos das Manadas que há vários meses me procuraram, colocando este problema.

Fico contente, e queria sublinhar isto, porque hoje há condições para que este direito constitucional seja exercido e exercido em profundidade.

Concluindo, pela nossa parte, este debate, gostaria de dizer com muita clareza o seguinte:

Primeiro, as Propostas de Resolução do PSD e do PCP são absolutamente claras. Têm pequenas diferenças nos considerandos, mas coincidem com aquilo que é a pretensão dos peticionários.

Não se opõem a que haja junção de escolas dentro duma freguesia, mas partem do princípio que para isso acontecer tem que haver condições materiais e as condições materiais, quando há vários edifícios, é que um tenha condições para ser o receptador das crianças dos vários edifícios e foi isto que falhou.

Aqui também me permito concluir, Sr. Secretário Regional, que houve mecanicismo na avaliação.

Não é a mesma coisa fazer a junção em freguesias, por exemplo, da Ilha de S. Miguel – e estou a lembrar-me do caso do Mosteiros onde a crianças vieram para uma escola centenária, de alto e baixo – do que fazer a junção nesta situação.

Portanto, houve mecanicismo na decisão e é esse mecanicismo que penso que é lamentável e que levantou toda esta questão.

Segunda conclusão:

A Proposta de Resolução do Partido Socialista é uma proposta dúbia e muito pouco clara. Parecia que estava a ser clarificada com a primeira intervenção do Sr. Secretário Regional, mas ficou completamente não clarificada com a intervenção do Sr. Deputado Francisco Sousa.

Se é verdade, como foi afirmado aqui, que o Sr. Deputado Manuel Silveira foi às Manadas dizer que a escola vai ser feita, ainda é mais dúbia.

Portanto, é uma Proposta de Resolução completamente dúbia, porque dá para ser feita no território da Freguesia das Manadas, como dá para ser feita noutro território qualquer, mais para o lado da Terceira ou mais para o lado das Velas, uma outra escola classificada como de proximidade.

Estamos aqui perante uma proposta dúbia que vai contra a solução preconizada pelos peticionários.

Tínhamos tido um pouco a ideia de que, sendo pouco, também apoiaríamos esse pouco, mas neste momento não podemos apoiar e vamos demarcar-nos pela abstenção nesta Proposta de Resolução, porque não podemos apoiar uma resolução que recomenda ao Governo uma coisa de tal forma lacta e não definida, que depois o Sr. Secretário Álamo de Meneses fará o que muito bem entender.

Portanto, mesmo numa perspectiva minimalista, não podemos apoiar esta proposta do PS.

Quanto à proposta do CDS/PP, ela enuncia um princípio geral que penso que toda a gente está de acordo, mas não tem a ver com este problema. É uma proposta completamente desfocada desta situação.

Foi apresentada no âmbito desta petição, com legitimidade, enuncia o princípio de serem criadas condições para que o edifício que vai receber as crianças tenha condições, mas não é essa questão que está neste momento em causa, porque está determinado que aquele edifício, sem mais nenhuma obra, vai receber as crianças e ele não tem condições.

Portanto, em relação à proposta do PP, que não diz respeito a este problema, também nos vamos abster. Não estamos contra a ideia, mas vamos abster-nos, porque não trata deste problema.

Para terminar, queria dizer o seguinte:

Todo este debate realizado hoje aqui, tudo o que o antecedeu e toda a movimentação de cidadãos desta Região à volta deste problema, certamente que terá consequência positiva para que de futuro sejam rectificados erros e evitados mecanicismos que levam a situações

desastradas e há pessoas aqui nesta sala que sabem muito bem que vão sentir as consequência desta situação.

Muito obrigado.

Presidente: Srs. Deputados, não havendo mais inscrições para intervir no debate, vamos passar à votação das quatro Propostas de Resolução, fazendo uma única votação para cada uma delas.

Assim sendo, vou pôr à votação a Proposta de Resolução, construção de um novo edifício escolar EB/JI da Freguesia das Manadas, Concelho das Velas, apresentada pelo Partido Social Democrata.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A Proposta de Resolução foi rejeitada com 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do PCP, 28 votos contra do PS e 2 abstenções do PP.

Presidente: Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados:

É só para que fique registado que a esmagadora maioria musculada, como diz o meu colega de bancada e muito bem, acabou de chumbar, acabou de cortar pela raiz, acabou por cortar as pernas à recomendação ao Governo Regional para que seja dada prioridade à construção de um novo edifício escolar, ou seja, a maioria musculada cortou pela raiz a pretensão dos peticionários.

Fica aqui registado que os 28 deputados do Partido Socialista, inclusive os de S. Jorge, votaram contra aquilo que a população das Manadas queria, ou

seja, que dessem prioridade à construção de uma escola e enquanto ela não estivesse construída, as actuais escolas se mantivessem em funcionamento.

Esta é que é a verdade, foi isso que a população pediu e fica aqui registado na declaração de voto, que o Partido Socialista votou contra a Proposta de Resolução do Partido Social Democrata, que recomendava, *ipsis verbis*, aquilo que a população pediu.

Muito obrigado.

Deputado João Cunha *(PSD): Muito bem!*

Presidente: Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Sousa.

Deputado Francisco Sousa *(PS):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para dizer que nós tivemos músculo e votámos consoante aquilo que pensamos que deve ser feito, quer para as Manadas, quer para esta Região, em termos de rede da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Outros não tiveram músculo para fazer aquilo que o seu partido defende nos lugares certos e nos sítios próprios.

Não estivemos sozinhos, como se viu na votação, mas não temos nenhum problema em votar em consciência, com seriedade e honestidade aquilo que pensamos e queremos, não concordando com a vossa proposta.

Temos a nossa proposta e estamos de acordo que se faça para as Manadas, para o Concelho das Velas, para a Ilha de S. Jorge, mas também para toda a Região a melhor rede escolar que sirva para o sucesso escolar educativo de todas as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Região Autónoma dos Açores.

Presidente: Para uma declaração de Voto tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Valadão.

Deputado Paulo Valadão *(PCP):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membro do Governo:

Em coerência com aquilo que defendemos, em coerência com a justeza que consideramos ser a pretensão da população da Freguesia das Manadas, votamos favoravelmente a Proposta de Resolução, apresentada pelo PSD.

Presidente: Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gusmão.

Deputado Paulo Gusmão *(PP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em coerência com aquilo que pensamos, seja quando defendemos quem governa na República, seja quando nos opomos a quem governa na Região; em coerência com aquilo que temos sempre dito, com a responsabilidade que queremos pôr nas decisões que tomamos, estamos a favor da construção de uma nova escola, se isso for possível e quando for possível, mas, como diz o nosso povo, "nem tanto ao mar, nem tanto à serra".

Sendo menos idealista e mais realista, mais do que pedir agora e fazer depender da junção de alunos a realização dessa escola, o melhor, neste momento, seria que não se perdesse esse ganho da junção dos alunos e, de uma forma realista, que não se juntasse os alunos sem se fazer a necessária intervenção que a escola precisa.

Por isso nos abstivemos, não votando contra.

É assim que pensamos, seja para esta, seja para as outras escolas, seja para aqueles que não fizeram petições, seja para todas essas situações, de uma forma geral, mas sobretudo para esta que aqui falamos.

É com esta postura que tivemos este mesmo voto de não estar contra quem estará contra uma nova escola, mas queremos aqui marcar que o que importa é, de facto, resolver, de uma forma prática e o mais urgente

possível, aquilo que é melhor para o alunos e o melhor é concentrá-los, é aproveitar aquilo que já existe, dando as condições que não existem naquele edifício.

Presidente: Srs. Deputados vamos passar agora à votação da Proposta de Resolução - recomenda ao Governo Regional, em colaboração com a Câmara Municipal das Velas, que promova a construção de um novo edifício escolar que sirva, com os necessários requisitos de qualidade, os alunos residentes na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo Partido Socialista.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: **A Proposta de Resolução foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 14 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do PP e 2 abstenções do PCP.**

Presidente: Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado José Decq Mota.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Muito brevemente para dizer que a razão de ser da nossa abstenção, em relação a esta proposta, é porque ela não só é minimalista em relação àquilo que consideramos ser necessário e justo, mas principalmente porque esta proposta e o debate não foram suficientemente conclusivas. Eu inclino-me a pensar que uma interpretação rigorosa das palavras, embora com várias nuances, do Sr. Secretário Regional, levará à solução da construção de uma

escola na Freguesia das Manadas e congratulo-me se isso acontecer, mas esta proposta não assegura isso.

Por isso mesmo nos abstivemos.

Muito obrigado.

Presidente: Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Mark Marques.

Deputado Mark Marques *(PSD):* Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta votação nesta Proposta de Resolução é bem clara e marca a diferença entre o que é o PSD e o que é o Partido Socialista, ou seja, esta Proposta de Resolução do Partido Socialista não vai de encontro ao que a população pretende. É minimalista como disse o Sr. Deputado Decq Mota.

Se calhar tem 20% daquilo que pretendemos, mas nós, PSD, mesmo por pouco que seja, queremos sempre mais para S. Jorge. Esta é a diferença.

Srs. Deputados António Gomes e Manuel Silveira, a diferença é esta: os senhores votaram contra o que nós apresentámos, que era o que a população queria e nós, pelo pouco que os senhores apresentaram, votámos favoravelmente.

Portanto, fica aqui bem claro que a postura do PSD, nesta matéria, é séria e coerente.

Presidente: Srs. Deputados, passamos agora à votação da Proposta de Resolução, construção da Escola EB/JI da Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo PCP.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se senta.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A Proposta de Resolução foi rejeitada com 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do PCP, 28 votos contra do PS e 2 abstenções do PP.

Presidente: Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado José Decq Mota.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta ao ser derrotada por maioria, não foi considerada uma justíssima pretensão da população de uma freguesia que quer, fundamentalmente, um edifício escolar novo com todas as condições, mas também queria que a situação não se agravasse objectivamente como se vai agravar nos tempos mais próximos, porque aquele edifício dos Terreiros, que é um antigo solar, interessante desse ponto de vista, não tem quaisquer características para ser, minimamente, uma escola nos dias de hoje.

É lamentável que tenha acontecido, mas o Grupo Parlamentar do PCP fica completamente satisfeito por ter até ao último momento defendido a posição justa.

Muito obrigado.

Presidente: Passamos agora à votação da Proposta de Resolução - recomenda ao Governo Regional que, ao fechar escolas com vista à concentração de alunos, dê prioridade à obras de remodelação e beneficiação do edifício que será utilizado na Freguesia das Manadas, Concelho de Velas, apresentada pelo Partido Popular.

Os Srs. Deputados que concordam, por favor mantenham-se como se encontram.

Os Srs. Deputados que discordam, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Secretário: A Proposta de Resolução foi aprovada com 28 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do PP e 2 abstenções do PCP.

Presidente: Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado José Decq Mota.

Deputado José Decq Mota *(PCP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

Como já tive oportunidade de afirmar, estamos de acordo com o princípio, mas esta Proposta de Resolução do PP parece ignorar a realidade.

As obras reclamadas nesta Proposta de Resolução já foram feitas, só que se mostraram completamente insuficientes.

Foram feitas obras no pátio, foram feitas obras no sistema eléctrico e não há mais nenhuma obra a fazer, porque aquele casa não tem mais jeito que se lhe dê.

Portanto, não havendo mais nenhuma obra a fazer naquele caso concreto, a Proposta de Resolução está completamente fora de enquadramento.

Estando de acordo com o princípio geral para muitos casos, não podemos estar de acordo, neste caso, com a aplicação deste princípio, porque este princípio já foi aplicado sem sucesso, porque as tais obras foram feitas a alguns meses.

Muito obrigado.

Presidente: Tem a palavra, para uma declaração de voto, o Sr. Deputado Paulo Gusmão.

Deputado Paulo Gusmão *(PP):* Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É, de facto, para uma declaração de voto, dizendo que nos apraz registar que esta proposta, que agora ficou aprovada, traz um princípio que, pensamos nós, é saudável para aquilo que possa ser a boa gestão, nessa matéria, de uma forma geral na Região, acudindo e dando prioridade,

primeiro e sempre, àquelas que são as condições mínimas, àquelas que são as condições necessárias, antes de se partir para obras maiores.

Esta proposta mantém o princípio de que, sempre dentro da possibilidade e da razoabilidade, deve ser mantido um edifício em cada freguesia e cria um princípio de que, sempre que seja feita essa transferência, se devem dar as condições necessárias para essa mesma concentração.

É por isso que ela tem a vantagem de se aplicar ao caso concreto e de não se resumir e reduzir a este mesmo caso.

Esperamos agora que, no caso concreto e no caso daquelas em que esse processo já foi feito, antes de qualquer outra obra, haja o acautelamento dessas mesmas condições.

O edifício em causa é um solar antigo, é verdade e não tem mal nenhum em o ser. Até o Sr. Ministro da República vive num e não se queixa.

(Risos das bancadas do PS e do PCP)

É bom também sabermos pôr as coisas nos seus devidos lugares.

Portanto, é uma obra que fica, um dia que seja feita uma escola nova, e não será, com certeza, mais um mamarracho para pôr abaixo, mas sim um edifício que pode servir para outra coisa qualquer.

Portanto, é com esse consenso que aqui foi apresentado e por isso mesmo esperamos que isso seja feito.